

Boletim Mensal de Estatística

SETEMBRO 2025



Título

Boletim Mensal de Estatística – setembro 2025

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 Lisboa
Portugal

Design e composição

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Publicação periódica

Mensal

Multitemas

Edição digital

ISSN 0032-5082



218 440 695

Chamada para rede fixa nacional

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

© INE, I.P., Portugal, 2025

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



Nota Introdutória

Este *Boletim Mensal de Estatística* (BME) reúne os resumos dos Destaques divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística ao longo do mês de setembro de 2025, oferecendo uma visão integrada dos principais indicadores estatísticos publicados nesse período.

Em complemento, são disponibilizados quadros em formato editável (XLSX e CSV), contendo a informação infra-anual nacional mais atualizada à data de referência do mês em análise.

Os textos completos dos Destaques encontram-se acessíveis no Portal do INE (www.ine.pt), com ligação direta a partir dos respetivos resumos no BME. Importa salientar que, à data de publicação deste boletim, poderão já estar disponíveis resultados estatísticos adicionais em algumas das áreas abordadas, igualmente acessíveis no Portal.

O BME constitui, assim, uma ferramenta de referência para o acompanhamento da conjuntura económica e social do país, com base na informação estatística oficial mais recente disponível no mês de referência.

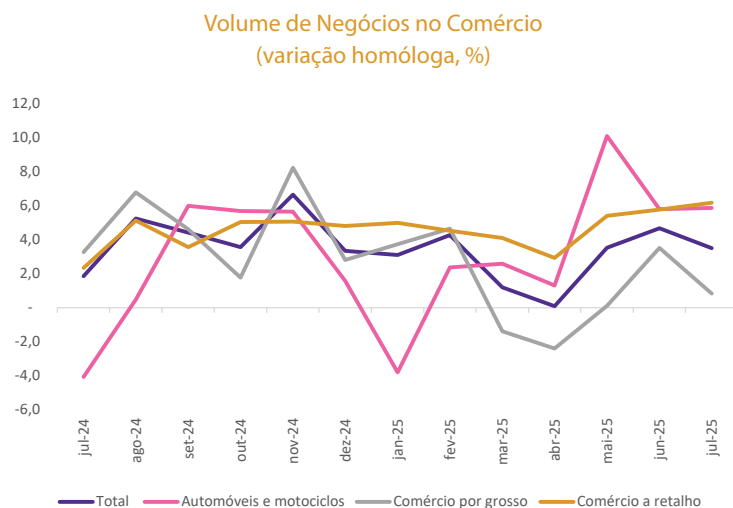
Índice

- 4 Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio – julho de 2025
- 5 Índice de Produção Industrial – julho de 2025
- 7 Índice de Custos de Construção de Habitação Nova – julho de 2025
- 8 Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – julho de 2025
- 10 Atividades dos Transportes – 2.º Trimestre 2025
- 11 Estatísticas do Comércio Internacional – julho de 2025
- 12 Índice de Preços no Consumidor – agosto de 2025
- 14 Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – julho de 2025
- 16 Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo – julho de 2025
- 18 Construção: Obras Licenciadas e Concluídas – 2.º trimestre 2025
- 19 Índice de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – julho de 2025
- 20 Estatísticas Vitais, Dados Mensais – agosto de 2025
- 22 Índices de Preços na Produção Industrial – agosto de 2025
- 23 Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – agosto de 2025
- 24 Índice de Preços na Habitação – 2.º trimestre de 2025
- 26 Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – 2.º trimestre 2025
- 27 Procedimento dos Défices Excessivos – 2.ª Notificação 2025
- 28 Contas Nacionais Anuais (Base 2021) – 2023 (final) e 2024 (provisório)
- 29 Tábuas de Mortalidade em Portugal – 2022-2024
- 31 Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – setembro de 2025
- 33 Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – agosto de 2025
- 35 Estimativa Rápida do IPC/IHPC – setembro de 2025
- 36 Atividade Turística, Estimativa Rápida – agosto de 2025
- 38 Projeções da População Residente – 2025-2100

Vendas no Comércio cresceram 3,5% em julho

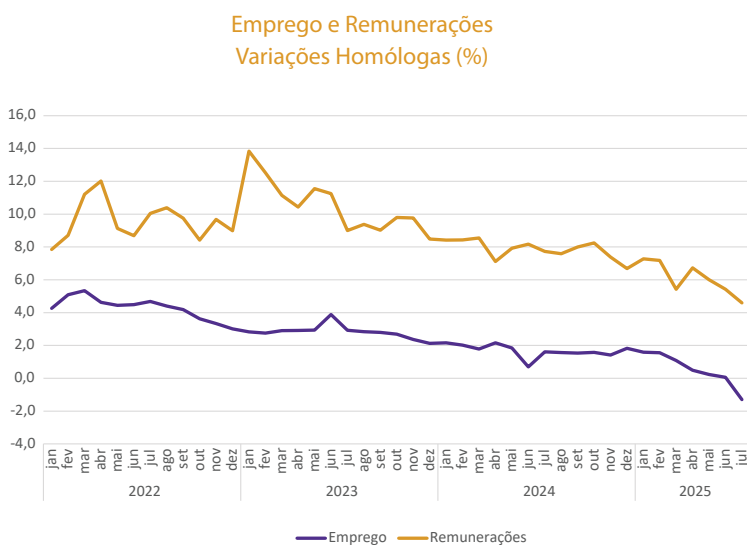
O Índice de Volume de Negócios no Comércio¹ registou, em julho de 2025, um crescimento homólogo de 3,5%, abrandando face aos 4,7% registados em junho. As vendas evoluíram da seguinte forma:

- +6,2% no comércio a retalho (após +5,8% em junho); e
- +0,8% no comércio por grosso (face a +3,5% no mês anterior).



Também em julho, registaram-se, no Comércio, as seguintes variações homólogas:

- Índice de emprego: -1,3% (após +0,1% em junho); e
- Índice das remunerações: +4,6% (face a +5,4% no mês precedente).



Mais informação:

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio – julho de 2025

¹ Índice de Volume de Negócios total, ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade, deflacionado.

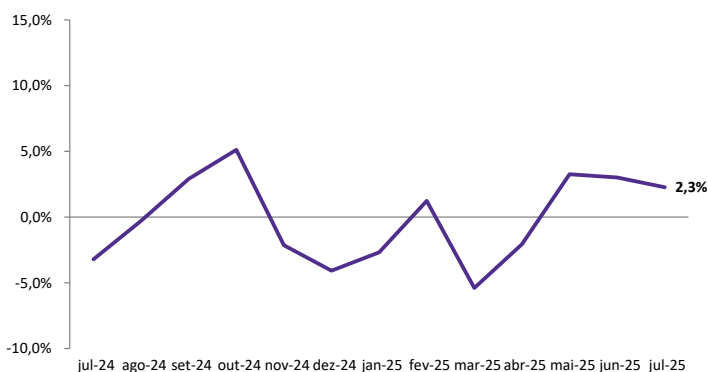
Produção industrial aumentou 2,3% em julho face ao mesmo mês de 2024

Em julho de 2025, comparado com o mesmo mês do ano anterior e considerando os efeitos de calendário e a sazonalidade:

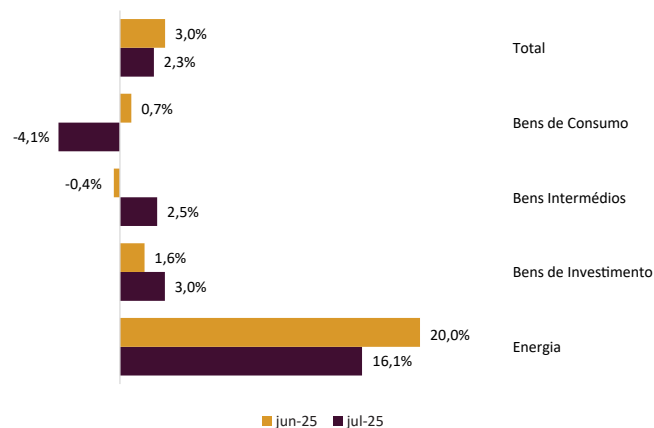
- O Índice de Produção Industrial (IPI) aumentou 2,3%, após uma subida de 3,0% em junho;
- Excluindo o agrupamento “Energia”, a variação foi de 0,1% (0,5% no mês precedente); e
- A secção das Indústrias Transformadoras situou-se em -0,3%, depois de +0,3% em junho.

Em termos mensais, o índice agregado diminuiu 1,5%, após -3,7% no mês anterior.

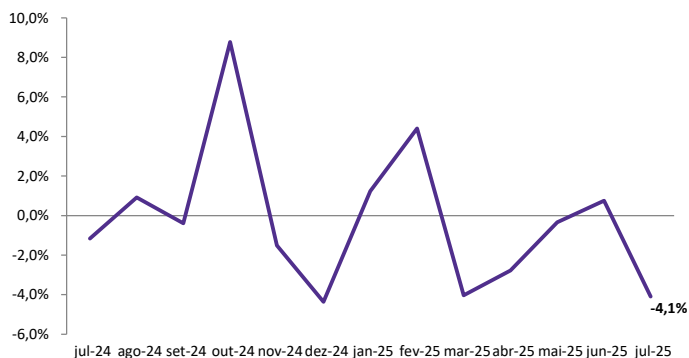
Índice de Produção Industrial
(variação homóloga)
Total



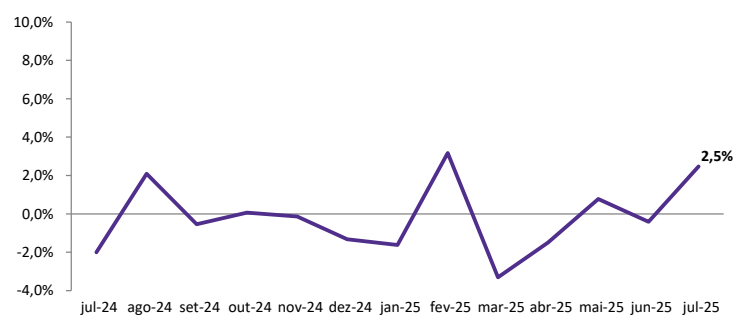
IPI - Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação homóloga)



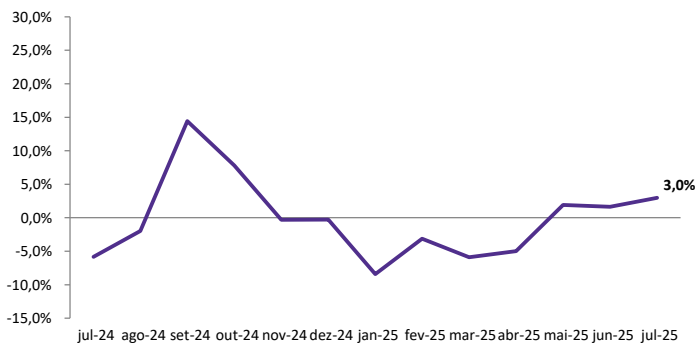
Índice de Produção Industrial
(variação homóloga)
Bens de Consumo



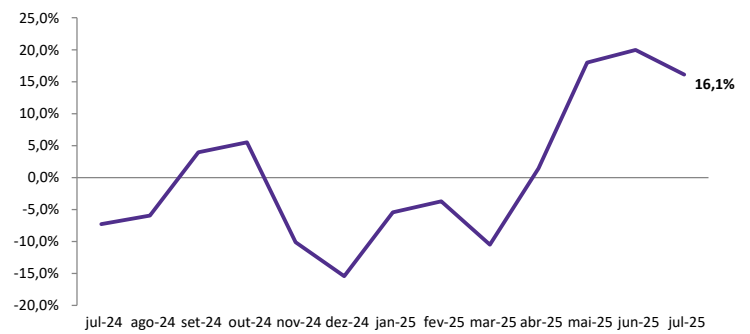
Índice de Produção Industrial
(variação homóloga)
Bens Intermediários



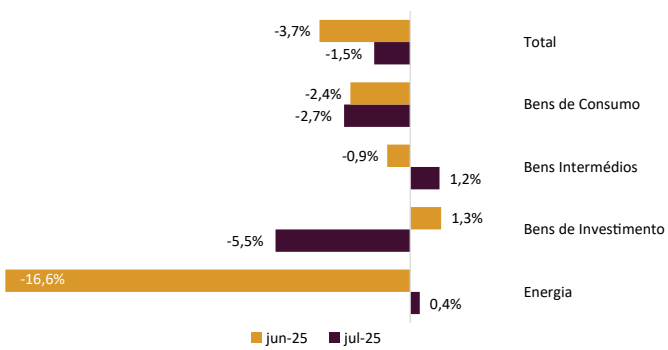
Índice de Produção Industrial
(variação homóloga)
Bens de Investimento



Índice de Produção Industrial
(variação homóloga)
Energia



IPI - Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação mensal)



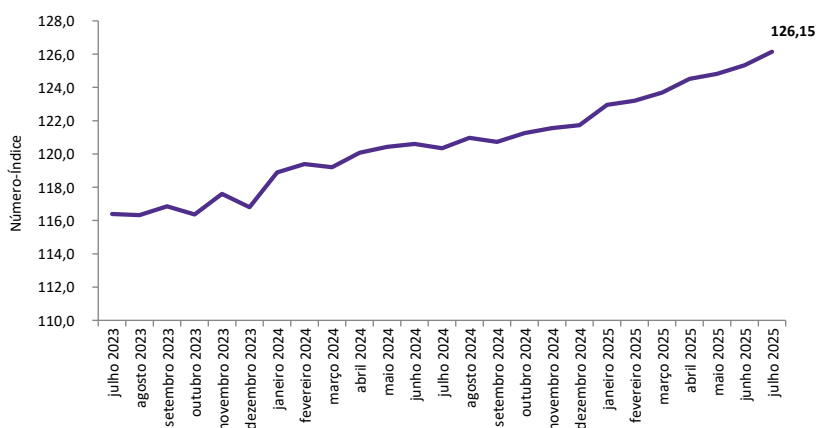
Mais informação:
Índice de Produção Industrial – julho de 2025

Custos de construção de habitação nova aumentaram 4,8%

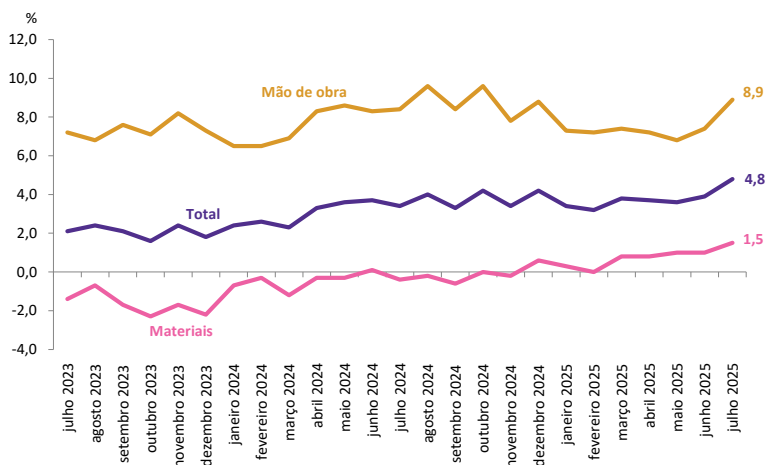
O INE estima que, em julho de 2025 e face ao mesmo mês do ano anterior:

- O Índice de Custos de Construção de Habitação Nova tenha aumentado 4,8%, acelerando 0,9 pontos percentuais (p.p.) face a junho;
- O preço dos materiais tenha subido 1,5% (1,0% no mês anterior); e
- O custo da mão de obra tenha aumentado 8,9%, acelerando 1,5 p.p. face a junho.

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova
(2021=100)



Índice de Custos de Construção de Habitação Nova
(variação homóloga)



Nota: Os valores para maio, junho e julho de 2025 são provisórios.

No que respeita a variações face ao mês anterior, o INE estima que em julho de 2025:

- O Índice de Custos de Construção de Habitação Nova tenha crescido 0,7% (0,4% em junho);
- O custo dos materiais tenha aumentado 0,3% (-0,3% em junho); e
- O custo da mão de obra tenha subido 1,1% (1,2% em junho).

Mais informação:
Índice de Custos de Construção de Habitação Nova – julho de 2025

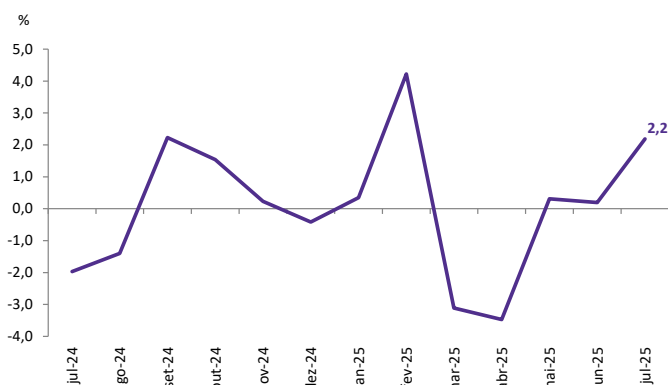
Volume de Negócios na Indústria cresceu 2,2%

Em julho de 2025, face ao mesmo mês de 2024:

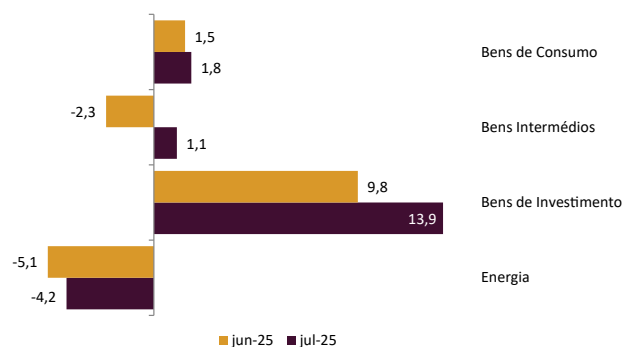
- O Índice de Volume de Negócios na Indústria, ajustado de efeitos de calendário e da sazonalidade, registou um crescimento nominal de 2,2% (0,2% em junho);
- Excluindo o agrupamento “Energia”, o volume de negócios aumentou 4,0% (1,7% no mês anterior);
- O índice relativo ao mercado nacional subiu 2,9% (3,0% em junho); e
- O índice relativo ao mercado externo aumentou 1,0% (-4,4% em junho).



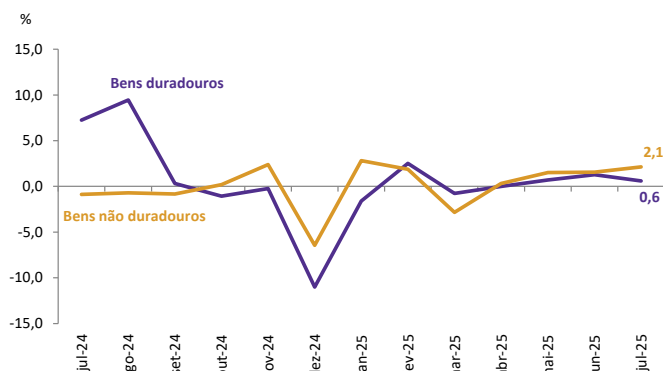
Variação homóloga do Índice de Volume de Negócios na Indústria



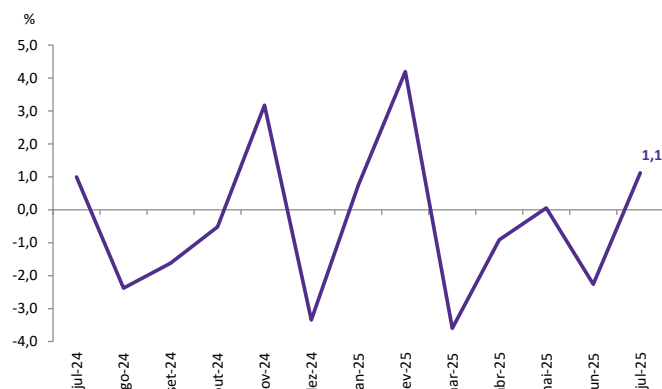
Variação homóloga do Volume de Negócios na Indústria por Grandes Agrupamentos (%)



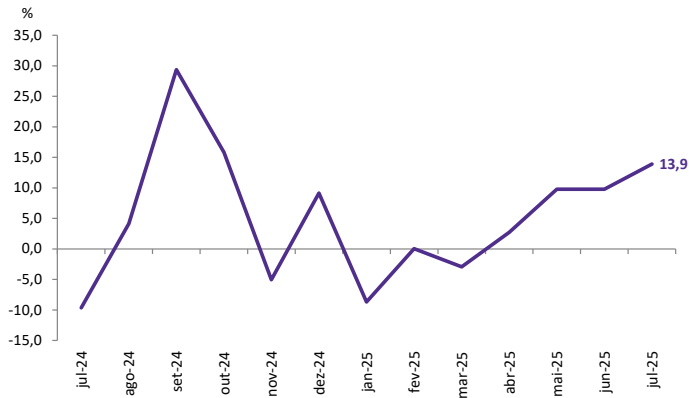
Variação homóloga dos índices de Volume de Negócios na Indústria relativos aos Bens de Consumo



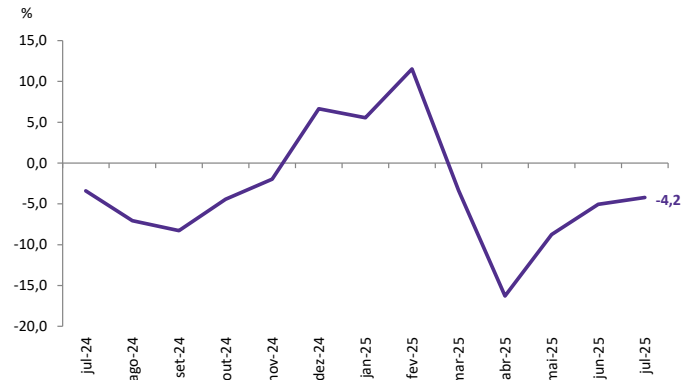
Variação homóloga do índice de Volume de Negócios na Indústria relativo a Bens Intermédios



Variação homóloga do índice de Volume de Negócios na Indústria relativo a Bens de Investimento



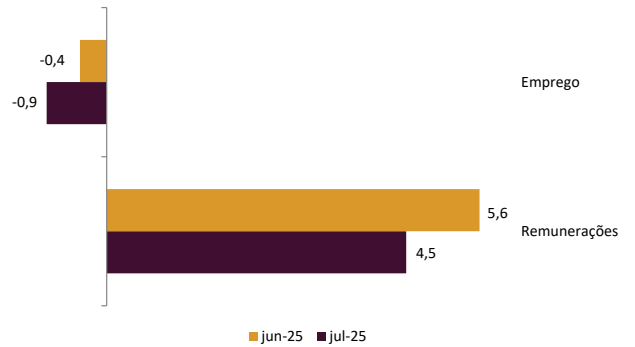
Variação homóloga do índice de Volume de Negócios na Indústria relativo à Energia



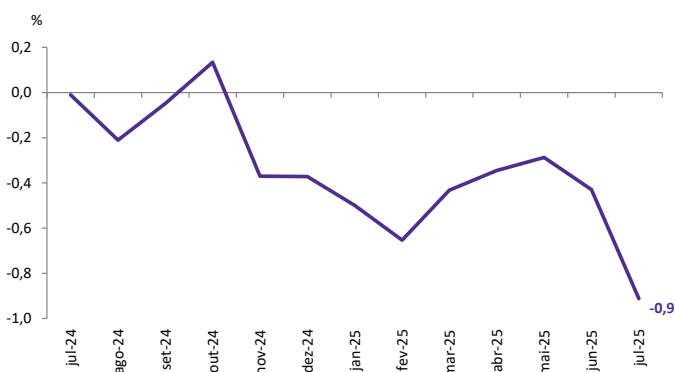
Em julho de 2025 e em termos homólogos:

- O índice de emprego diminuiu 0,9% (-0,4% em junho); e
- O índice de remunerações aumentou 4,5% (5,6% em junho).

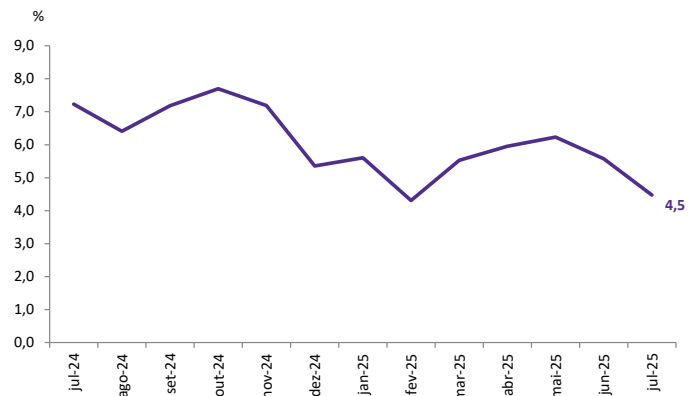
Variação homóloga dos Índices de Emprego e de Remunerações (%)



Variação homóloga do Índice de Emprego na Indústria (%)



Variação homóloga do Índice de Remunerações na Indústria (%)



Em termos de variação mensal, o Índice de Volume de Negócios na Indústria diminuiu 0,8% de junho para julho, após um aumento de 0,8% no mês anterior.

Mais informação:

[Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – julho de 2025](#)

Número de passageiros aumentou em todos os modos de transporte

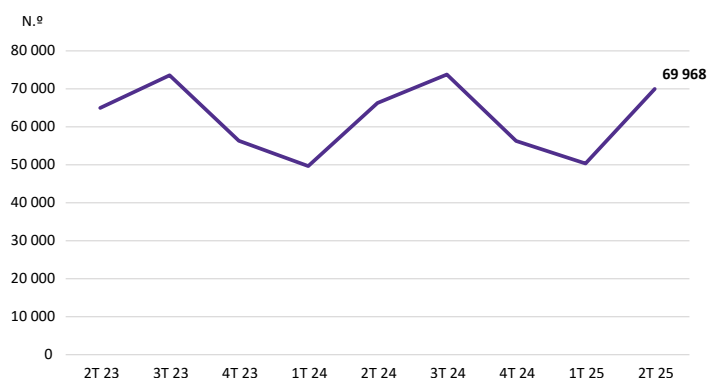
No 2.º trimestre de 2025, os números de passageiros foram:

- 20,5 milhões nos aeroportos nacionais, um crescimento de 6,6% face ao mesmo trimestre de 2024, acelerando face à variação de 2,4% registada no 1.º trimestre;
- 59,2 milhões por comboio, mais 7,5% do que no mesmo período do ano anterior, abaixo do crescimento de 10,2% do trimestre anterior;
- 73,9 milhões por metropolitano, uma subida de 0,8% em termos homólogos, também abaixo do aumento de 4,1% observado no 1.º trimestre; e
- 6,2 milhões por via fluvial, um aumento de 0,3%, após +1,4% no trimestre precedente.

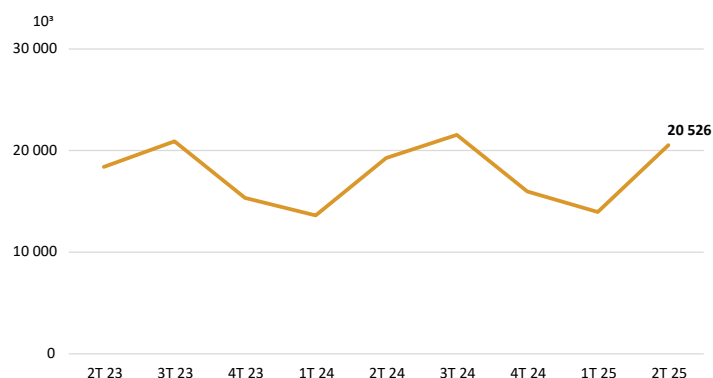
No transporte de mercadorias, as variações homólogas foram as seguintes:

- Rodovia: diminuição de 6,9%, mais acentuada do que a quebra de -3,9% registada no 1.º trimestre;
- Ferrovia: aumento de 12,6%, acelerando face a 3,9% no trimestre anterior;
- Via aérea: crescimento de 4,6%, acima do acréscimo de 0,4% observado no 1.º trimestre; e
- Via marítima: decréscimo de 6,8%, aprofundando a queda de -3,9% registada no trimestre anterior.

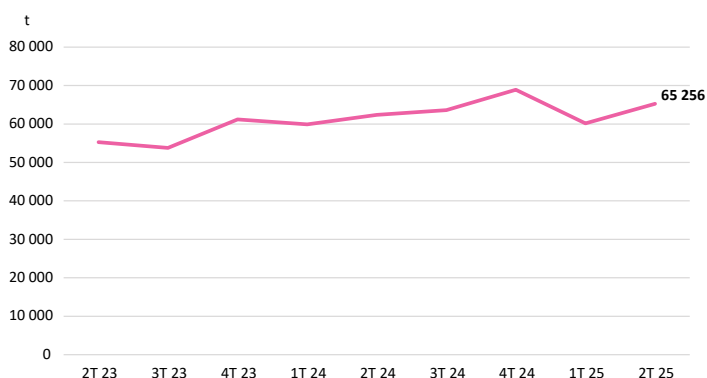
Aeronaves nos aeroportos nacionais



Passageiros nos aeroportos nacionais



Carga/correio nos aeroportos nacionais



Exportações diminuíram 11,3% e importações aumentaram 2,8%

Em julho de 2025, face ao mesmo mês do ano anterior:

- As exportações de bens diminuíram 11,3% em termos nominais, após uma ligeira subida de 0,2% em junho;
- As importações de bens cresceram 2,8% em termos nominais, abrandando face aos 3,7% registados em junho.

Excluindo as transações sem transferência de propriedade, ou seja, com vista a ou na sequência de trabalhos por encomenda, ambos os fluxos registaram ligeiras subidas:

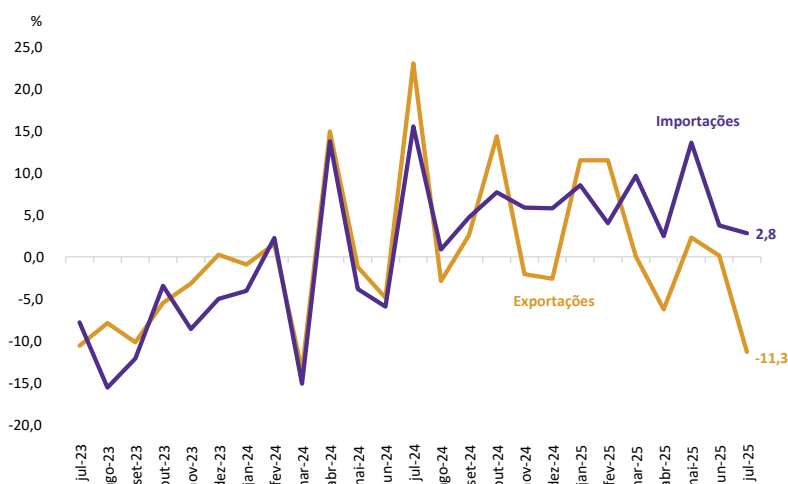
- As exportações cresceram 0,3%, abrandando face a 2,3% em junho;
- As importações cresceram 0,2%, após 5,0% em junho.

Ainda em julho, o défice da balança comercial de bens agravou-se em 1 173 milhões de euros face ao mesmo mês do ano anterior, atingindo 3 293 milhões de euros.

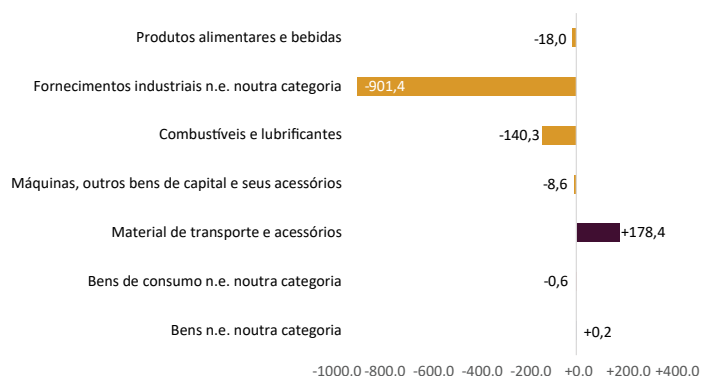
Por sua vez, os índices de valor unitário, ou preços, continuaram a diminuir:

- Os preços das exportações caíram 1,8%, após -1,5% em junho de 2025 e +0,5% em julho de 2024;
- Os preços das importações diminuíram 2,9%, após -2,1% em junho de 2025 e -2,1% em julho de 2024.

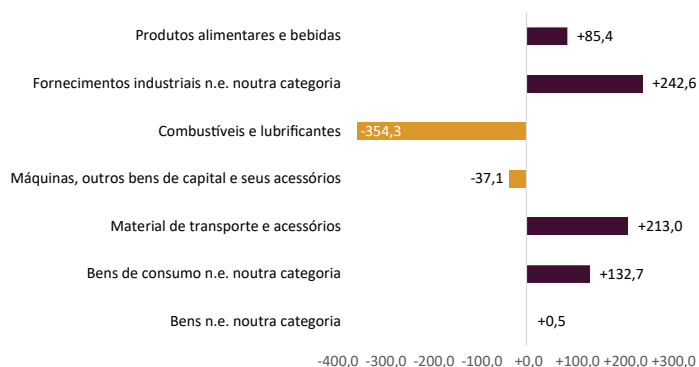
Taxa de variação homóloga das exportações e das importações



Exportações por Grandes Categorias Económicas de Bens, julho de 2025 (variação homóloga, M€)



Importações por Grandes Categorias Económicas de Bens, julho de 2025 (variação homóloga, M€)

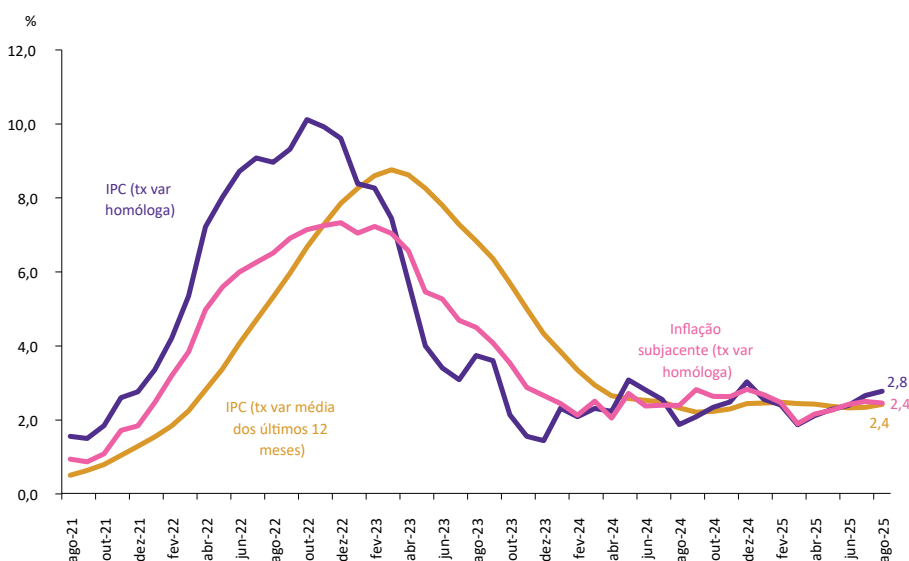


Taxa de variação homóloga do IPC aumentou para 2,8%

Em agosto de 2025, em termos homólogos:

- O Índice de Preços no Consumidor (IPC) aumentou 2,8%, mais 0,2 p.p. que em julho;
- O indicador de inflação subjacente, que exclui os produtos alimentares não transformados e energéticos, aumentou 2,4%, menos 0,1 p.p. que em julho;
- O índice referente aos produtos energéticos diminuiu 0,2%, abrandando o ritmo de queda face a -1,1% em julho; e
- O índice relativo aos produtos alimentares não transformados cresceu 7,0%, acelerando pelo sétimo mês consecutivo, desta vez 0,9 p.p. face a julho.

Índices de preços no consumidor e de inflação subjacente (taxa de variação homóloga e média dos últimos 12 meses)

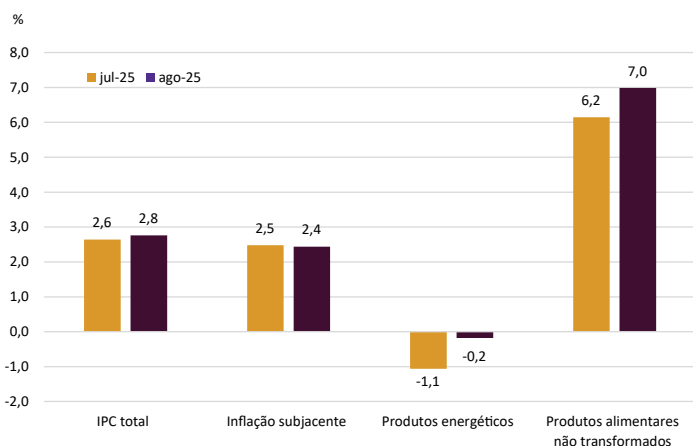


Ainda em agosto de 2025, mas face ao mês anterior:

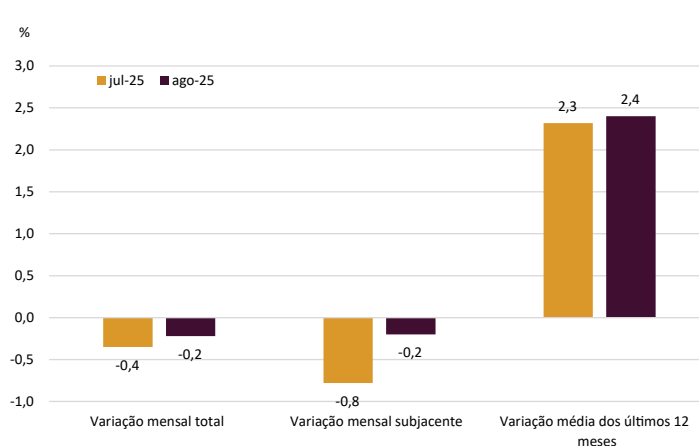
- A variação do IPC foi -0,2% (-0,4% no mês precedente e -0,3% em agosto de 2024); e
- Excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos (inflação subjacente), a variação do IPC foi -0,2% (-0,8% no mês anterior e -0,2% em agosto de 2024).

A variação média dos últimos doze meses foi 2,4% (2,3% no mês anterior).

IPC - Taxas de variação homóloga



IPC - Taxas de variação mensal e média de doze meses



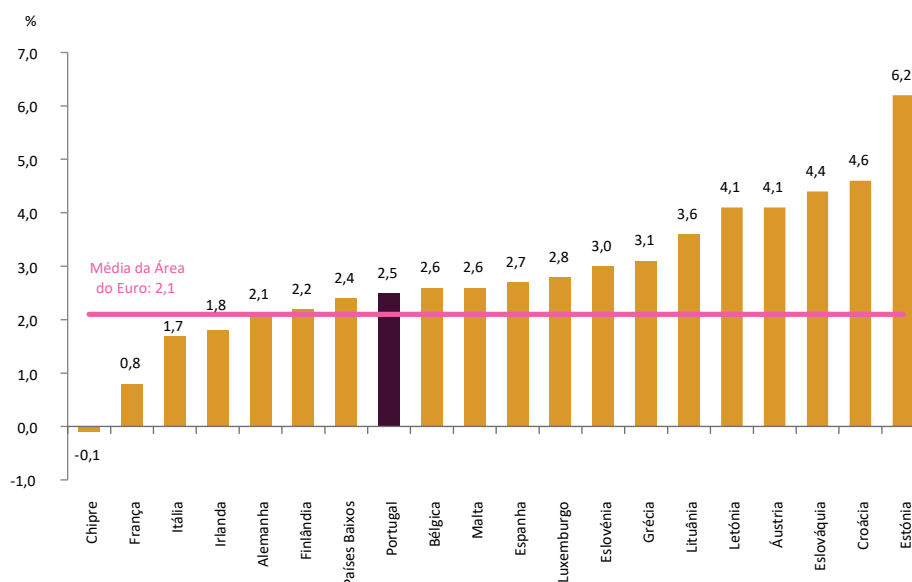


O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) distingue-se do IPC por, ao contrário deste, incluir na sua estrutura de ponderação a despesa realizada pelos não residentes (parcela esta excluída do âmbito do IPC). O IHPC é utilizado para comparar os diversos países da União Europeia.

Em agosto de 2025, observaram-se as seguintes taxas de variação do IHPC português:

- Homóloga: 2,5% (valor idêntico em julho), taxa superior em 0,4 p.p. à estimada pelo Eurostat para a área do Euro (em julho, esta diferença tinha sido de 0,5 p.p.);
- Homóloga, excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos: 2,3% (2,4% em julho), taxa idêntica à estimada para a área do Euro;
- Mensal: -0,1% (-0,3% em julho e -0,1% em agosto de 2024); e
- Média dos últimos 12 meses: 2,4% (2,3% em julho).

Variação homóloga do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor nos países da Área do Euro, agosto de 2025

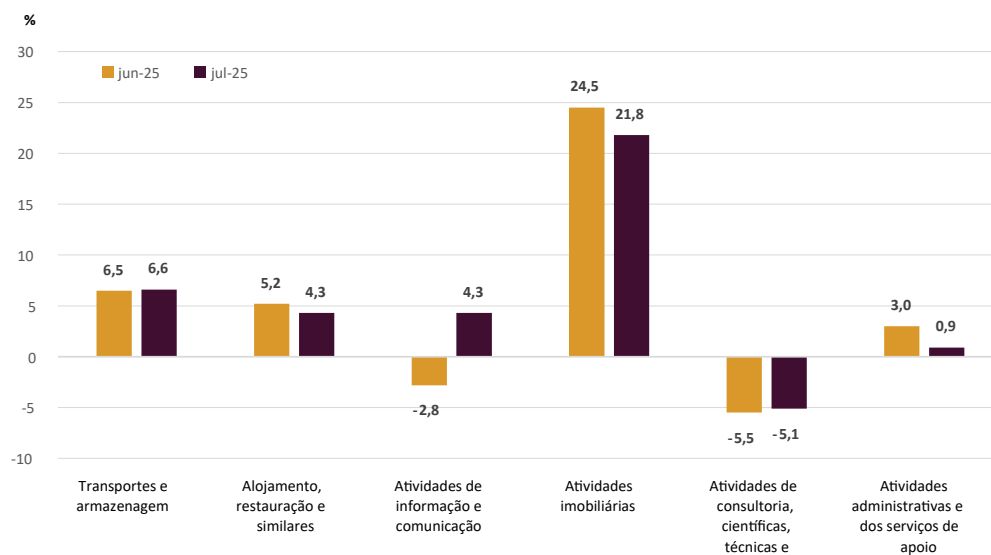


Volume de Negócios nos Serviços cresceu 3,7%

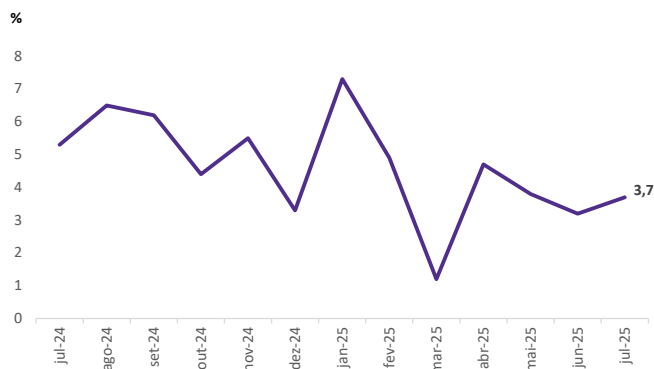
Em julho de 2025, em termos homólogos:

- O Índice de Volume de Negócios nos Serviços¹ cresceu 3,7%, acelerando em 0,5 p.p. face a junho; e
- Em termos reais, o índice deflacionado aumentou 0,6%, ligeiramente acima dos 0,5% observados em junho.

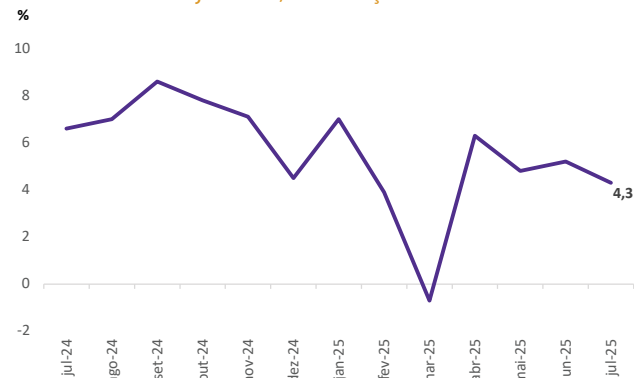
Secções que integram o IVNES, junho e julho de 2025
(variação homóloga, %)



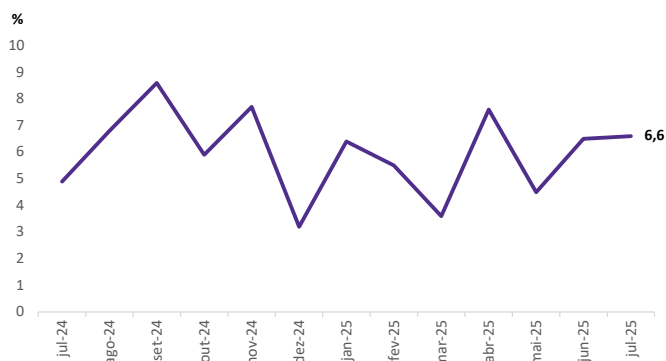
Índice do Volume de Negócios nos serviços
(variação homóloga)
Total



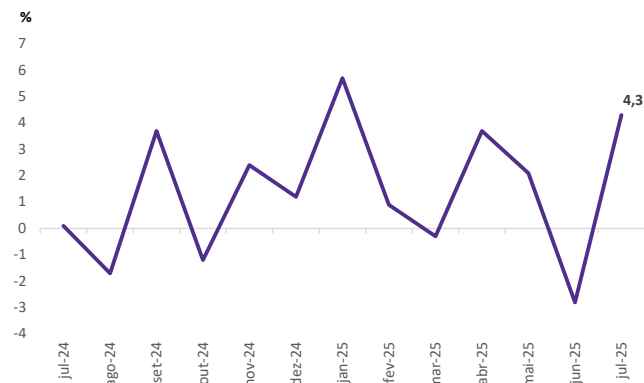
Índice do Volume de Negócios
(variação homóloga)
Alojamento, restauração e similares



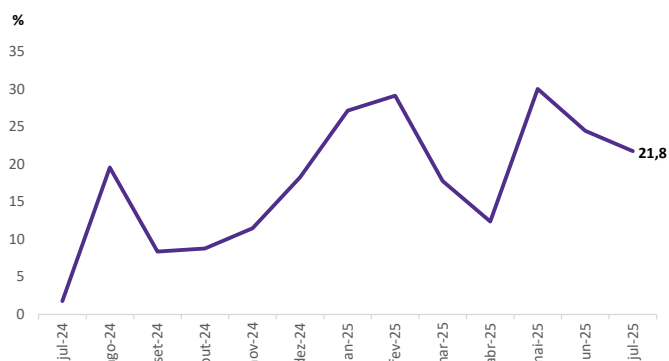
Índice do Volume de Negócios
(variação homóloga)
Transportes e Armazenagem



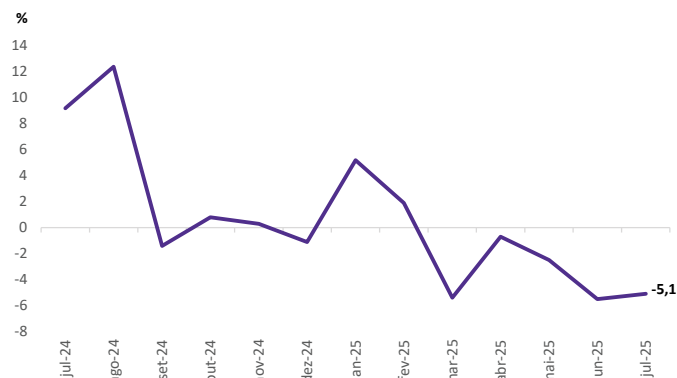
Índice do Volume de Negócios
(variação homóloga)
Atividades de informação e comunicação



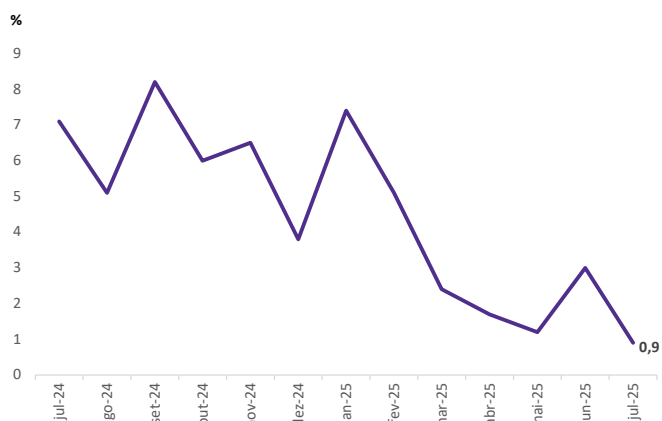
Índice do Volume de Negócios
(variação homóloga)
Atividades imobiliárias



Índice do Volume de Negócios
(variação homóloga)
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares



Índice do Volume de Negócios
(variação homóloga)
Atividades administrativas e dos serviços de apoio



De junho para julho, o índice nominal aumentou 0,8%, recuperando da contração de 1,0% registada no mês anterior.

Os restantes índices apresentaram as seguintes variações homólogas:

- O índice de emprego aumentou 1,5%, abrandando 1,4 p.p. face a junho; e
- O índice de remunerações cresceu 7,7%, abrandando 2,7 p.p. face a junho.

Movimento de passageiros nos aeroportos nacionais manteve tendência de crescimento

Em julho de 2025¹, nos aeroportos portugueses:

- Aterraram 26,2 mil aeronaves em voos comerciais, um aumento de 4,8% face a julho de 2024;
- O número de passageiros movimentados (embarques, desembarques e trânsitos diretos) totalizou 7,6 milhões, mais 5,2% do que em julho de 2024;

Em média, desembarcaram por dia 126,0 mil passageiros, valor superior em 5,2% ao registado em julho de 2024 (119,8 mil); e

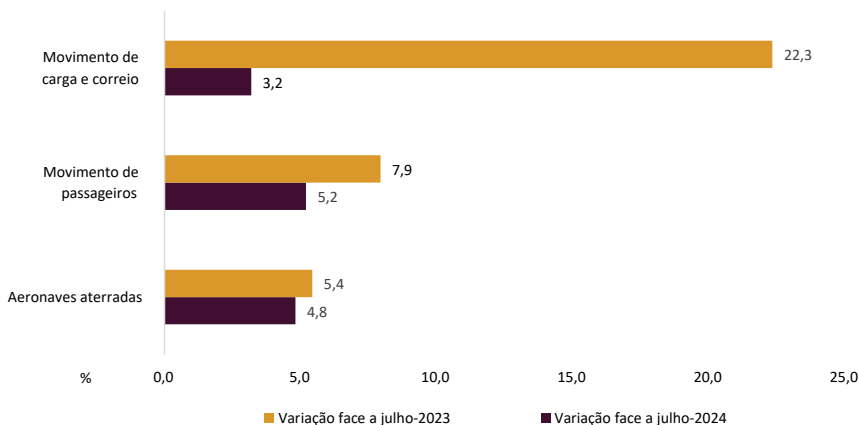
- O movimento de carga e correio atingiu 22,8 mil toneladas, mais 3,2% do que em julho de 2024.

Entre janeiro e julho de 2025:

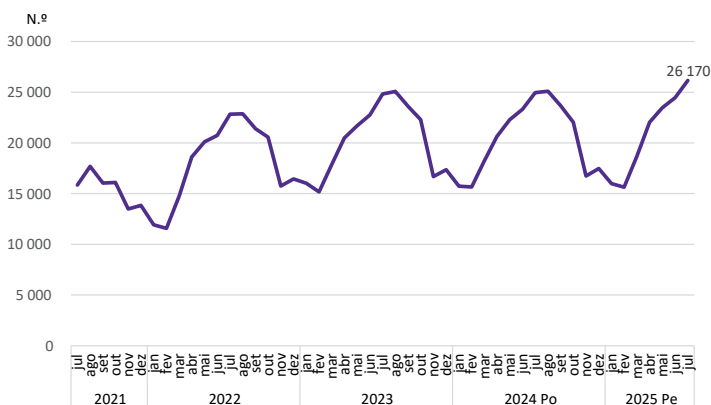
- O número de passageiros movimentados aumentou 4,9% (+4,7% no mesmo período de 2024);
- O movimento de carga e correio cresceu 2,6% (+14,0% no mesmo período de 2024); e
- O Reino Unido foi o principal país de origem e de destino dos voos, tendo registado crescimentos no número de passageiros desembarcados (+2,9%) e embarcados (+2,6%) face ao mesmo período de 2024;

França e Espanha ocuparam a 2.^a e a 3.^a posição entre os principais países de origem e de destino.

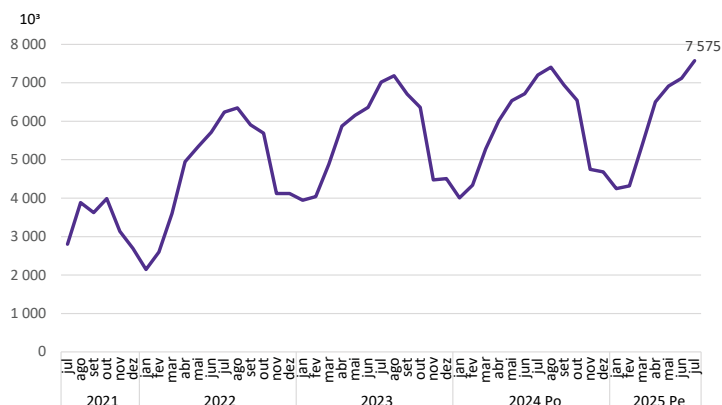
Movimento nos aeroportos nacionais, julho de 2025
(Variações homólogas, %)



Aeronaves nos aeroportos nacionais



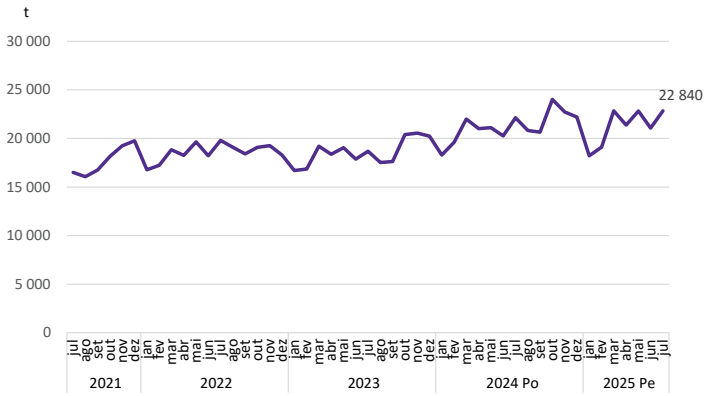
Passageiros nos aeroportos nacionais



Nota: Po = Valores provisórios; Pe = Valores preliminares.

¹ Os resultados divulgados referentes ao ano de 2025 são preliminares.

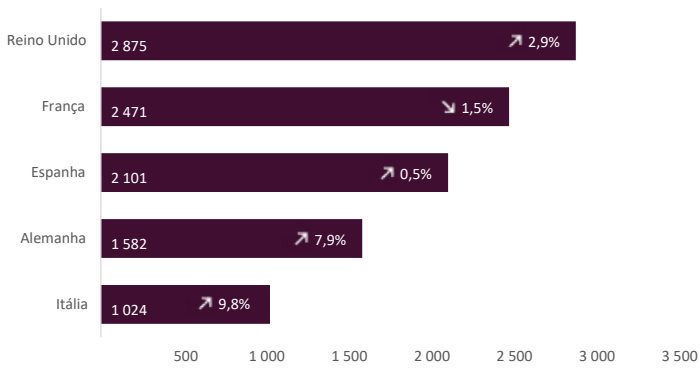
Carga/correio nos aeroportos nacionais



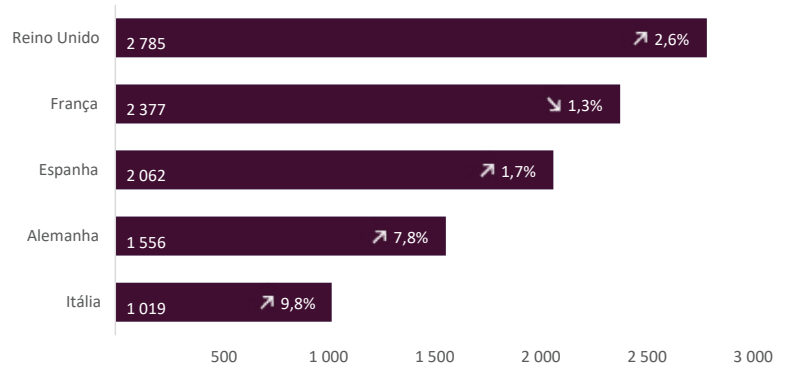
Nota: Po = Valores provisórios; Pe = Valores preliminares.



Passageiros desembarcados, por principais países de origem, janeiro a julho de 2025 (milhares e variação homóloga)



Passageiros embarcados, por principais países de destino, janeiro a julho de 2025 (milhares e variação homóloga)



Mais informação:
[Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo – julho de 2025](#)

Licenciamento de edifícios abrandou e edifícios concluídos diminuíram – 2.º trimestre de 2025

No 2.º trimestre de 2025, no que respeita a edifícios licenciados:

- O número total foi de 6,5 mil, o que representa um aumento de 4,3% face ao período homólogo de 2024, significativamente abaixo da variação de 27,6% registada no 1.º trimestre de 2025;
- 76,0 % eram construções novas, das quais 81,0% destinadas a habitação familiar;
- O número de edifícios licenciados para construções novas cresceu 4,4% em termos homólogos (após +31,6% no 1.º trimestre de 2025);
- O licenciamento para reabilitação aumentou 6,1%, desacelerando face aos 20,4% registados no trimestre anterior; e
- O licenciamento para demolição (309 edifícios) representou 4,8% do total.

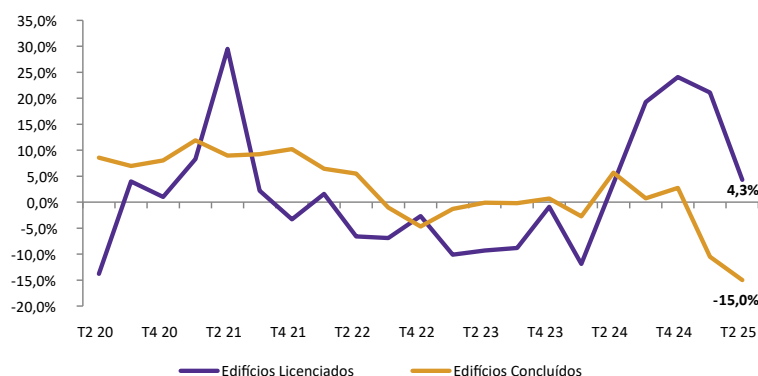
Relativamente a obras concluídas, no 2.º trimestre de 2025:

- Estima-se que tenham sido concluídos 3,9 mil edifícios em Portugal, incluindo construções novas, ampliações, alterações e reconstruções;
- Este valor corresponde a um decréscimo de 15,0% face ao mesmo período de 2024; e
- As construções novas mantiveram-se predominantes, representando 83,4% do total de edifícios concluídos, dos quais 81,5% se destinaram a habitação familiar.

No segmento de habitação familiar, no trimestre de referência e em termos homólogos:

- O número de fogos licenciados em construções novas aumentou 17,9% (+39,1% no trimestre anterior); e
- O número de fogos concluídos apresentou uma redução de 4,4% (+16,1% no 1.º trimestre de 2025).

Edifícios Licenciados e Construídos
(variações homólogas trimestrais)



Face ao 1.º trimestre de 2025:

- O número de edifícios licenciados diminuiu 9,3%; e
- O número de edifícios concluídos recuou 0,6%.

Mais informação:

Construção: Obras Licenciadas e Concluídas – 2.º trimestre 2025

Produção na Construção manteve crescimento em 2,7%

Em julho de 2025, o Índice de Produção na Construção¹ aumentou 2,7% em termos homólogos, mantendo a variação observada em junho.

Esta variação traduz os seguintes comportamentos nos segmentos que integram o setor:

- A “Construção de Edifícios” cresceu 3,7%, acelerando 0,3 p.p. face ao mês anterior; e
- A “Engenharia Civil” aumentou 1,4%, após um crescimento de 1,7% em junho.

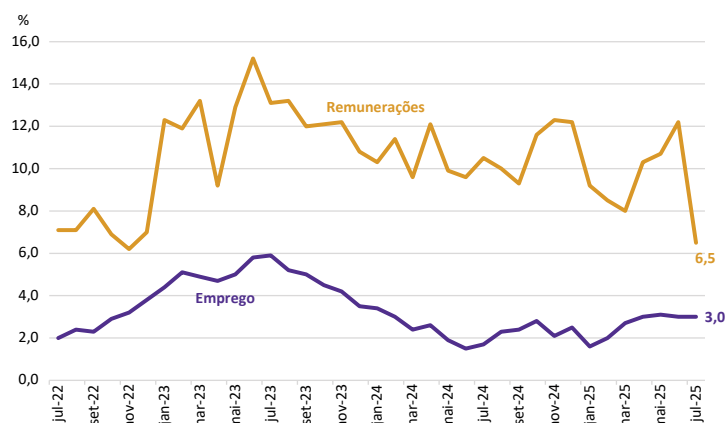
A evolução dos outros indicadores do setor da Construção foi a seguinte:

- O Índice de Emprego registou um crescimento homólogo de 3,0%, valor idêntico ao do mês anterior; e
- O Índice de Remunerações aumentou 6,5%, abrandando 5,7 p.p. relativamente a junho.

Variação homóloga do Índice de Produção na Construção



Variação homóloga dos Índices de Emprego e de Remunerações



No que respeita a variações em cadeia, em julho de 2025 foram apuradas as seguintes taxas no setor da Construção:

- O Índice de Produção total diminuiu 0,2%, após um crescimento de 1,6% em junho;
- O Índice de Produção do segmento de “Construção de Edifícios” manteve-se estável (0,0%), depois de ter aumentado 1,7% no mês anterior;
- O Índice de Produção do segmento de “Engenharia Civil” diminuiu 0,6%, após uma variação de +1,4% em junho;
- O Índice de Emprego cresceu 0,5%, igual à variação registada em julho de 2024;
- O Índice de Remunerações diminuiu 1,7%, após um aumento de 3,6% no mesmo mês de 2024.

Mais informação:
Índice de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – julho de 2025

¹ Os valores apresentados nesta síntese correspondem a médias móveis de três meses, ajustadas de efeitos de calendário e da sazonalidade.

Mortalidade aumenta 5,8% em relação ao mês homólogo de 2024

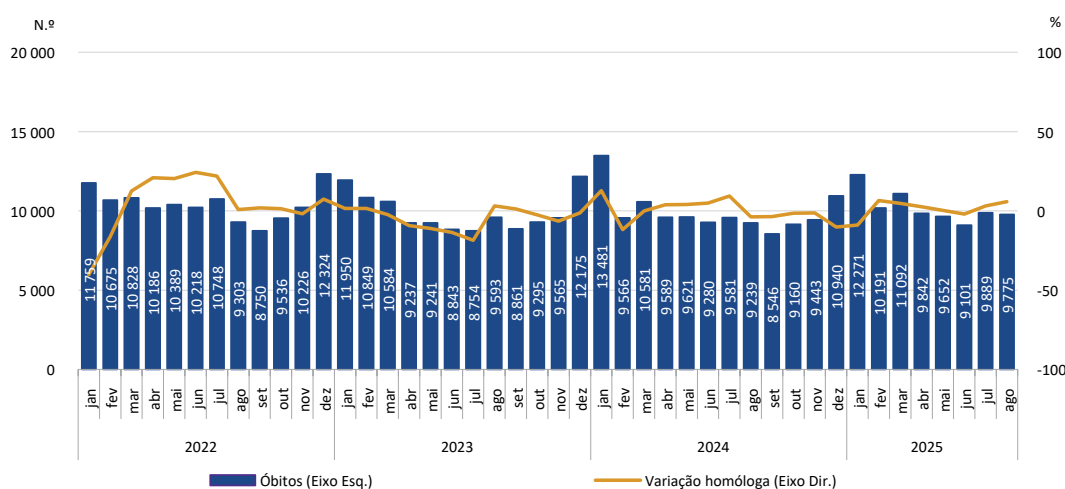
Mortalidade

Em agosto de 2025:

- O número de óbitos foi 9 775, menos 114 do que no mês anterior, o que corresponde a uma diminuição de 1,2%;
- Comparando com agosto de 2024, registou-se um aumento de 536 óbitos, representando uma variação de 5,8%; e
- O número de óbitos de crianças com menos de 1 ano foi de 20 (21 no mesmo mês de 2024).

Nos primeiros oito meses do ano, ocorreram 81 813 óbitos em território nacional, mais 875 do que no período homólogo de 2024, dos quais 153 foram óbitos de crianças com menos de 1 ano (171 em 2024).

Óbitos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2022 a agosto de 2025



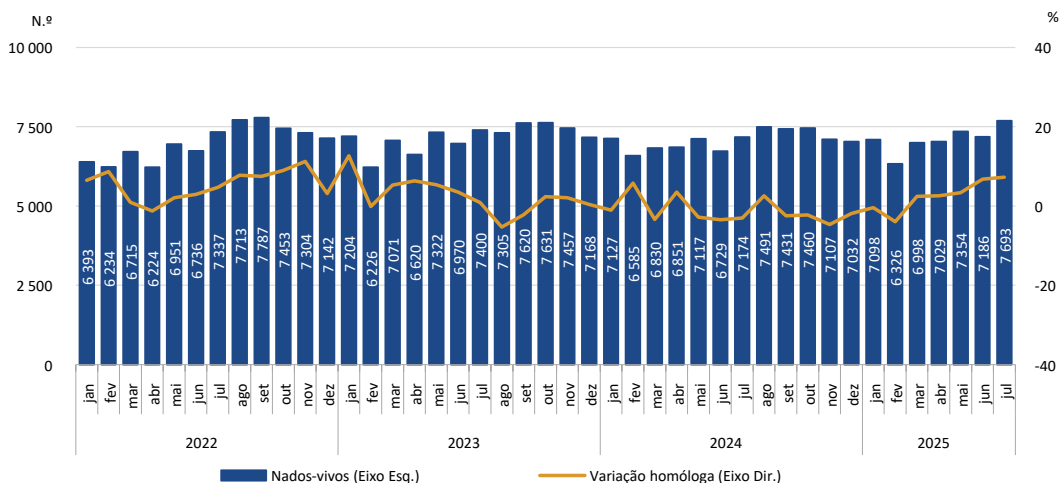
Natalidade

Em julho de 2025:

- Registaram-se 7 693 nados-vivos, mais 507 do que em junho, o que representa um aumento de 7,1%; e
- Face a julho de 2024, registou-se um acréscimo de 519 nados-vivos, correspondendo a uma variação de 7,2%.

Nos primeiros sete meses do ano registaram-se 49 684 nados-vivos em Portugal (mais 1 271 do que no período homólogo de 2024), dos quais 149 de mães residentes no estrangeiro (174 em 2024).

Nados-vivos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2022 a julho de 2025

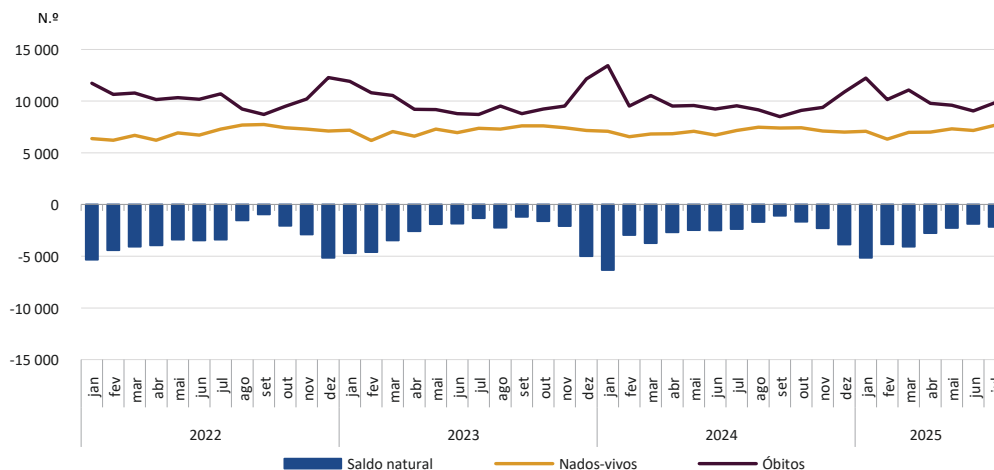


Saldo natural

Em julho de 2025, o défice do saldo natural foi de 2 169, superior ao de junho de 2025, que foi de 1 885, mas inferior ao de julho de 2024, que se situou em 2 385.

Nos primeiros sete meses do ano, o valor acumulado do saldo natural foi de -22 173, menos negativo do que no mesmo período de 2024 (-23 095).

Nados-vivos, óbitos e saldo natural, Portugal, janeiro de 2022 a julho de 2025



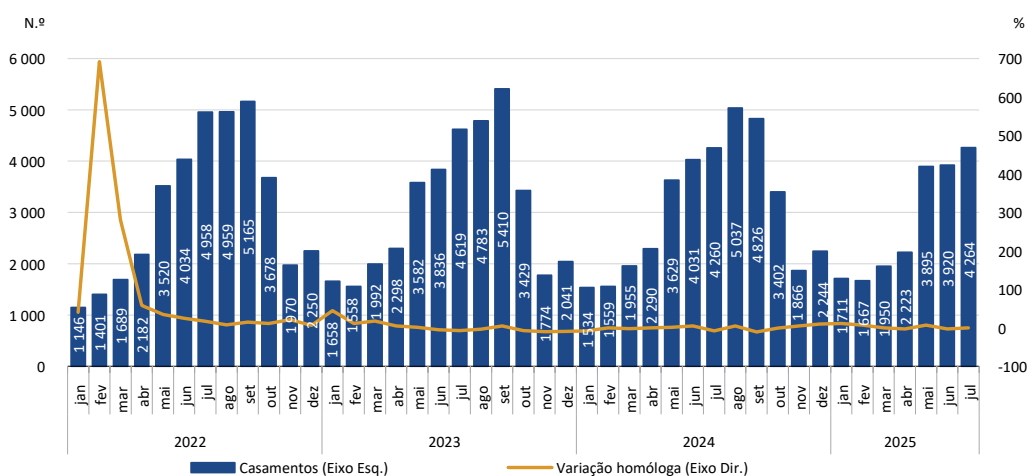
Casamentos

Em julho de 2025:

- Celebraram-se 4 264 casamentos, mais 344 do que em junho, o que representa um aumento de 8,8%; e
- Em comparação com julho de 2024, registaram-se mais quatro casamentos, correspondendo a um aumento de 0,1%.

Nos primeiros sete meses de 2025, foram celebrados 19 630 casamentos, mais 372 do que no mesmo período de 2024.

Casamentos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2022 a julho de 2025



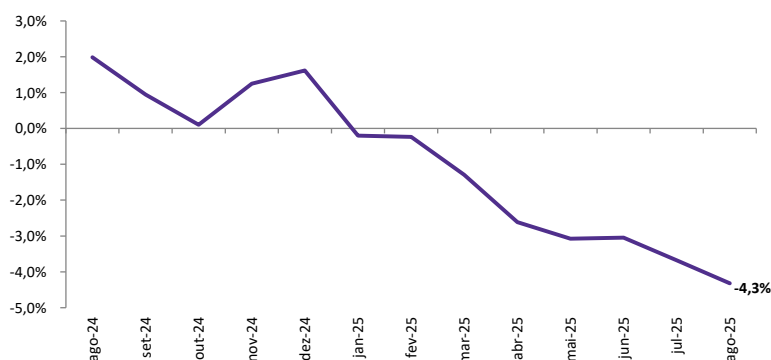
¹ O saldo natural é calculado com base no número de nados-vivos de mães residentes em Portugal e no número de óbitos de residentes em Portugal.

Preços na Produção Industrial diminuíram 4,3% em agosto

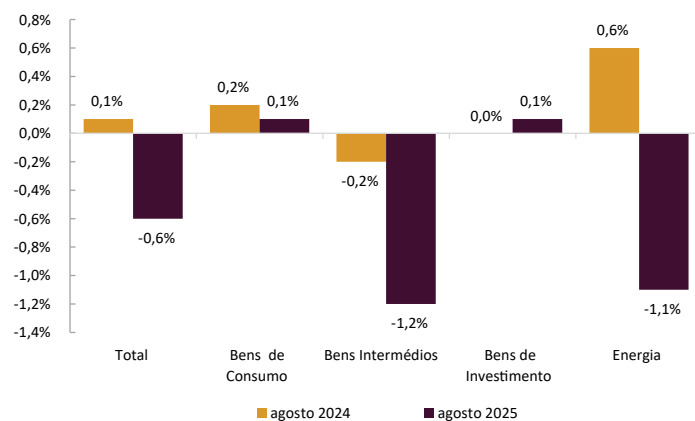
Em agosto de 2025, em termos homólogos:

- O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) registou um decréscimo de 4,3% (face a -3,7% no mês anterior); Esta contração foi determinada pelos “Bens Intermédios”, “Energia” e “Bens de Consumo Não Duradouro” com contributos de -1,7 p.p., -1,6 p.p. e -1,4 p.p. (-1,4 p.p., -1,3 p.p. e -1,3 p.p. em julho), reflexo das diminuições dos preços de 4,9%, 9,1% e 4,4% respetivamente (variações de -3,9%, -7,5% e -4,3% no mês precedente); e
- Excluindo o agrupamento “Energia”, os preços da produção industrial diminuíram 3,3% (face a -2,9% em julho).

Índice de Preços na Produção Industrial
(variação homóloga)



Índice Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação mensal)



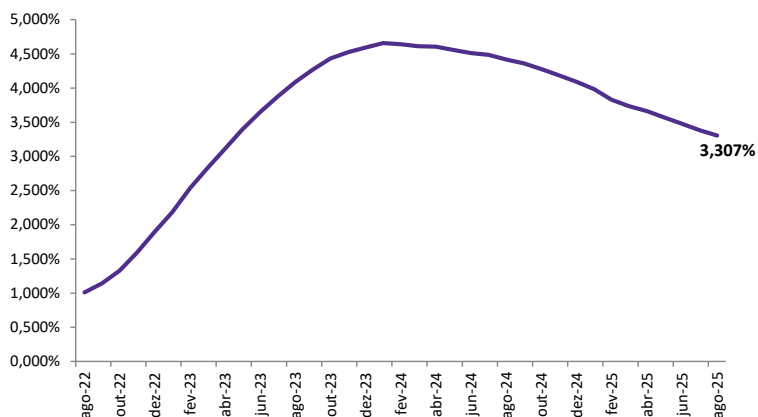
Também em agosto de 2025, mas face ao mês anterior, os Preços na Produção Industrial diminuíram 0,6%, invertendo o aumento registado nos dois meses precedentes (0,1% em julho e 0,9% em junho).

Taxa de juro diminuiu para 3,307% em agosto

Em agosto de 2025:

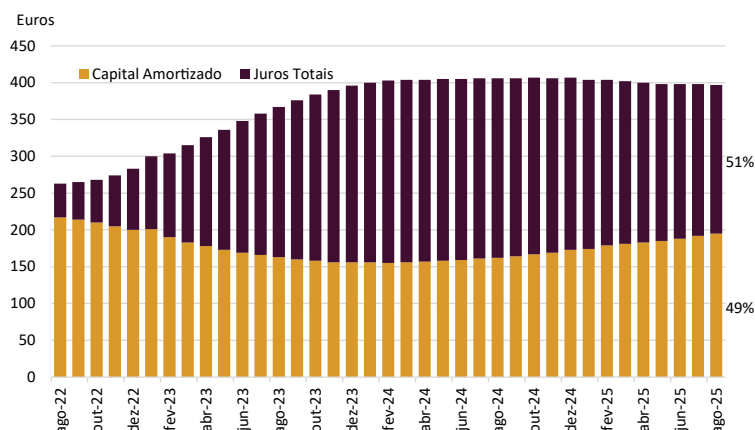
- A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação diminuiu 7,8 pontos base¹ (p.b.) face a julho, fixando-se em 3,307% (de 3,385% no mês anterior);
- Nos contratos celebrados nos últimos três meses, a taxa de juro desceu de 2,897% em julho para 2,883%;

Taxa de juro implícita nos contratos de crédito à habitação



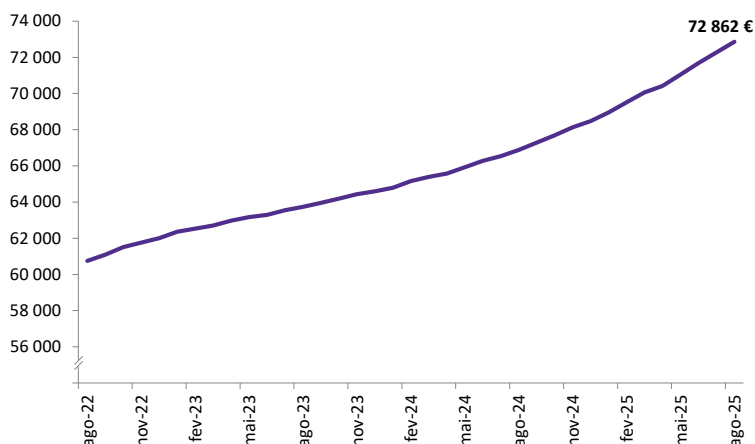
- A prestação média fixou-se em 394 euros, valor idêntico ao do mês anterior, correspondendo a uma descida de 10 euros face a agosto de 2024;
- A parcela relativa a juros representou 51% da prestação média;

Prestação Média Vencida no Crédito à Habitação e Respetivas Componentes



- Nos contratos celebrados nos últimos três meses, o valor médio da prestação subiu 16 euros, atingindo 651 euros, o que corresponde a um acréscimo homólogo de 5,5%; e
- O capital médio em dívida para a totalidade dos créditos à habitação aumentou 592 euros, atingindo 72 862 euros.

Capital médio em dívida



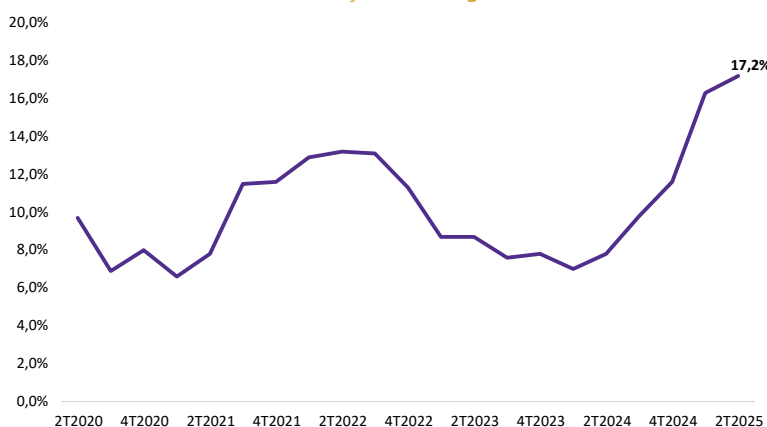
¹ Um ponto base é o equivalente a 0,01 pontos percentuais.

Preços da habitação aceleraram para 17,2% e o número de transações aumentou 15,5% - 2.º trimestre de 2025

No 2.º trimestre de 2025, em termos homólogos:

- O Índice de Preços da Habitação (IPHab) aumentou 17,2%, mais 0,9 p.p. que no trimestre anterior;
- A subida dos preços foi mais acentuada nas habitações existentes (18,3%) do que nas habitações novas (14,5%);
- O número de habitações transacionadas (42 889) cresceu 15,5%; e
- O valor total das habitações transacionadas foi de 10,3 mil milhões de euros, mais 30,4%.

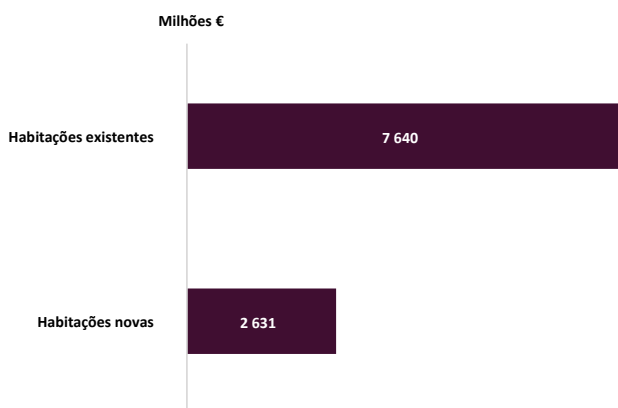
Índice de Preços da Habitação
(variação homóloga)



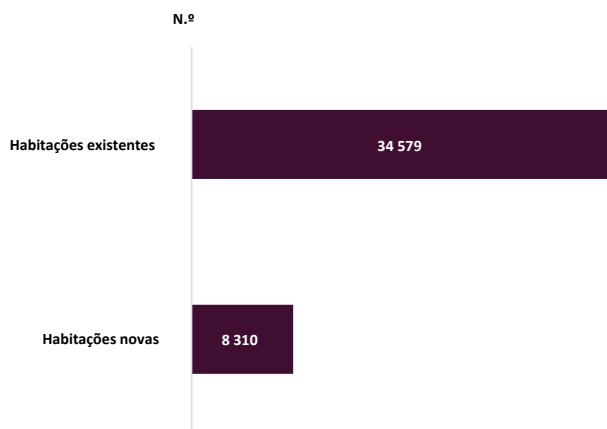
Também no 2.º trimestre de 2025, mas relativamente ao trimestre anterior:

- O IPHab aumentou 4,7% (após +4,8% no 1.º trimestre de 2025); e
- Por categoria, as habitações existentes registaram um crescimento dos preços superior ao das habitações novas, com variações de 5,1% e 3,8%, respetivamente.

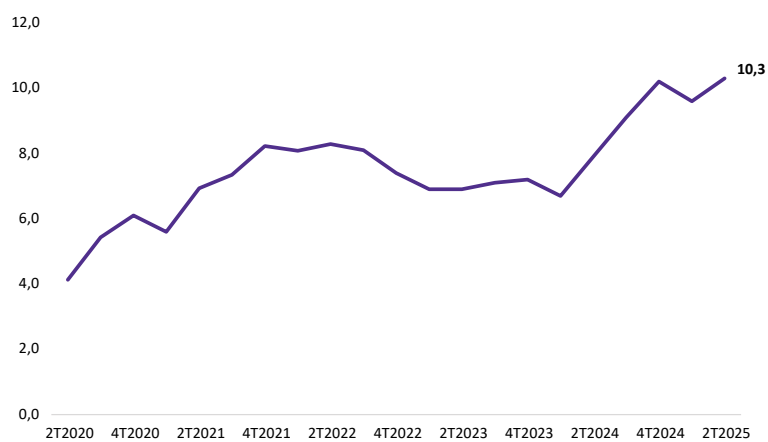
Transações de habitações (valor)
2.º trimestre de 2025



Transações de habitações (N.º)
2.º trimestre de 2025



Valor das transações de alojamentos
Total (mil milhões de euros)



No trimestre de referência, observou-se ainda que:

- As habitações adquiridas por famílias corresponderam a 37 699 unidades (87,9% do total), no valor de 8,9 mil milhões de euros (87,0% do total); e
- As transações com compradores com domicílio fiscal fora do Território Nacional corresponderam a 2 107 alojamentos (4,9% do total), o que representa uma redução homóloga de 14,5%.

Mais informação em:
[Índice de Preços na Habitação – 2.º trimestre de 2025](#)

O saldo da economia portuguesa diminuiu 0,2 p.p. para 2,1% do PIB

No 2.º trimestre de 2025, a economia portuguesa¹ registou uma capacidade de financiamento de 2,1% do Produto Interno Bruto (PIB), traduzindo uma diminuição de 0,2 p.p. face ao trimestre anterior.

O Rendimento Nacional Bruto (RNB) e o Rendimento Disponível Bruto (RDB) aumentaram 1,5% e 1,3%, respetivamente (1,1% em ambos no trimestre anterior).

A redução do saldo da economia refletiu a diminuição dos saldos da generalidade dos setores internos, com exceção das Sociedades Não Financeiras (SNF).

No que respeita mais especificamente às Famílias:

- O seu RDB aumentou 1,5% face ao trimestre anterior, impulsionado por crescimentos de 1,8% nas remunerações recebidas e de 1,5% no Valor Acrescentado Bruto (VAB);
- O crescimento do RDB, conjugado com o aumento de 1,4% na despesa de consumo final (1,5% no trimestre precedente), determinou um ligeiro aumento da taxa de poupança das Famílias para 12,6% (12,4% no trimestre anterior);
- A capacidade de financiamento das Famílias fixou-se em 4,4% do PIB, menos 0,1 p.p. que no trimestre anterior; e
- Em termos reais, o RDB ajustado per capita cresceu 0,5%, idêntico ao trimestre anterior.

Quanto às Sociedades Não Financeiras:

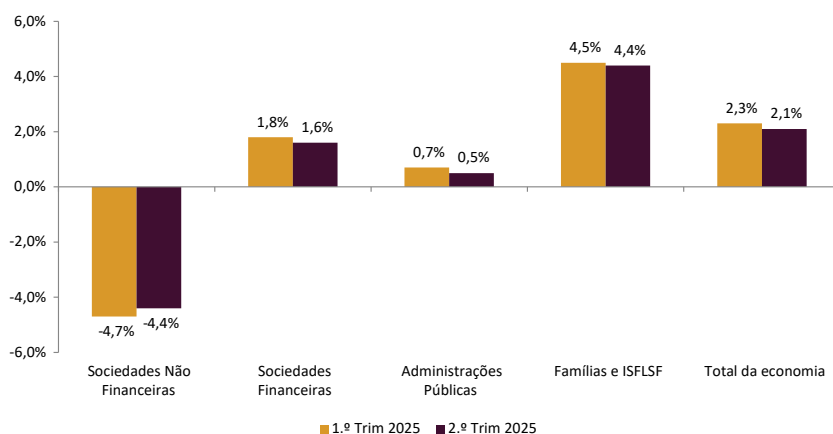
- A necessidade de financiamento reduziu-se em 0,3 p.p., fixando-se em -4,4% do PIB;
- O VAB e as remunerações pagas aumentaram 1,4% e 1,8%, respetivamente; e
- A Formação Bruta de Capital cresceu 1,5%.

A capacidade de financiamento das Sociedades Financeiras fixou-se em 1,6% do PIB, 0,2 p.p. abaixo do trimestre anterior.

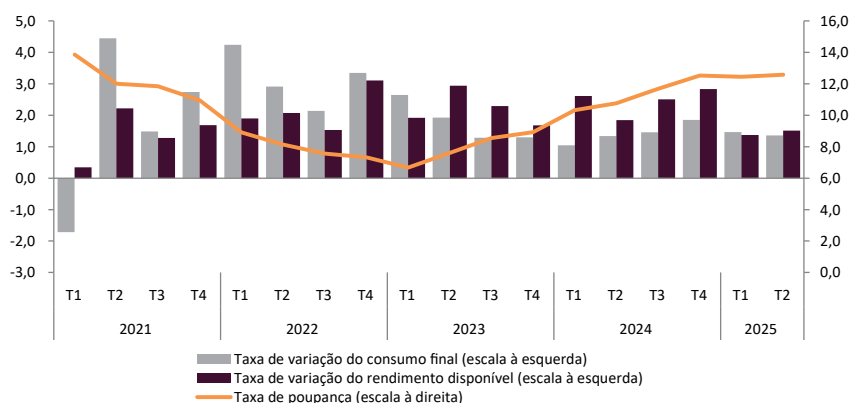
Relativamente ao setor das Administrações Públicas (AP):

- O saldo positivo, em percentagem do PIB, situou-se em 0,5% no ano terminado no 2.º trimestre de 2025, 0,2 p.p. abaixo do trimestre anterior;
- Considerando os valores trimestrais e não o ano acabado no trimestre, o saldo das AP no 2.º trimestre de 2025 atingiu 1 412 milhões de euros, o que corresponde a 1,9% do PIB (2,5% no período homólogo); e
- Face ao mesmo período do ano anterior, verificaram-se aumentos de 4,6% na receita total e 6,3% na despesa total.

Capacidade (+) / necessidade (-) de financiamento por sector institucional (em % do PIB, ano acabado no trimestre)



Taxa de poupança das Famílias e ISFLSF (%; ano acabado no trimestre)



¹ Salvo indicação em contrário, visando eliminar as flutuações de natureza sazonal e atenuar a irregularidade de forma a captar o comportamento tendencial das séries em consideração, a informação apresentada refere-se ao ano acabado no trimestre de referência. Na comparação entre trimestres consecutivos são utilizadas, em regra, taxas de variação em cadeia entre o ano acabado no trimestre em causa e o ano terminado no trimestre precedente. As taxas de variação apresentadas são nominais.

Procedimento dos Défices Excessivos

2.ª Notificação de 2025¹

Em 2024, nas Administrações Públicas (de acordo com os resultados provisórios):

- O saldo foi positivo, situando-se em 1 451,4 milhões de euros, o que correspondeu a 0,5% do PIB (1,3% do PIB em 2023);
- A dívida bruta terá diminuído para 93,6% do PIB (96,9% no ano anterior);
- A receita total ascendeu a 124,6 mil milhões de euros, aumentando 6,8% face a 2023 (+8,0 mil milhões de euros), impulsionada pelo aumento da receita corrente (+7,3%, +8,3 mil milhões de euros);
- A despesa total foi de 123 mil milhões de euros, mais 8,7% do que em 2023 (+8,6 mil milhões de euros), sendo que:
 - » A despesa corrente aumentou 9,6% (+9,9 mil milhões de euros), em resultado do crescimento das remunerações dos empregados (+9,0%) e da despesa com juros (+6,9%); e
 - » A despesa de capital manteve-se praticamente inalterada (+0,2%, +17 milhões de euros face a 2023);
- As receitas fiscais cresceram 6,7% em termos nominais, atingindo 101,9 mil milhões de euros; e
- O indicador de carga fiscal, correspondente ao rácio entre as receitas fiscais e o PIB, fixou-se em 35,2% (35,3% no ano anterior).

Passagem do saldo em Contabilidade Pública para Contabilidade Nacional

Unidade: 10⁶ Euro
2024

Saldo em contabilidade pública	-188,8
Ajustamento <i>accrual</i> e delimitação setorial em Contas Nacionais:	3 274,7
<i>Caixa Geral de Aposentações (CGA)</i>	46,7
<i>Serviços e Fundos Autónomos</i>	575,0
<i>Entidades Públicas classificadas no setor das AP</i>	2 653,0
Diferença entre juros pagos e devidos	461,2
Outros valores a receber:	1 484,4
<i>Ajust. temporal de impostos e contribuições</i>	1 028,2
<i>Outros</i>	456,2
Outros valores a pagar:	322,6
<i>Encargos assumidos e não pagos</i>	59,4
<i>Outros</i>	263,2
Outros ajustamentos:	-3 902,7
<i>Injeções de capital e assunções de dívidas</i>	-3 538,0
<i>Outros</i>	-364,7
Saldo em contabilidade nacional	1 451,4

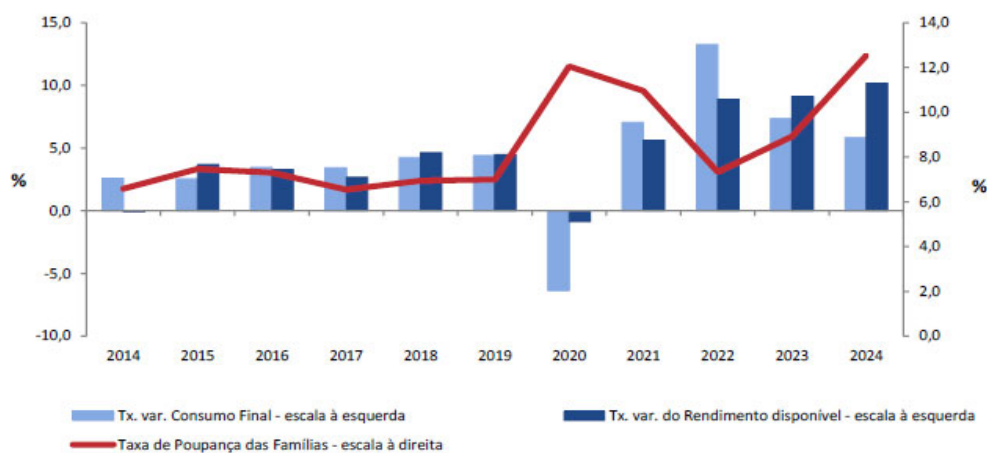
¹ Nos termos dos Regulamentos da União Europeia, o INE envia ao Eurostat, até ao final de setembro de 2025, a segunda notificação relativa ao Procedimento dos Défices Excessivos (PDE).

Em 2024 o Produto Interno Bruto ascendeu a 289,4 mil milhões de euros

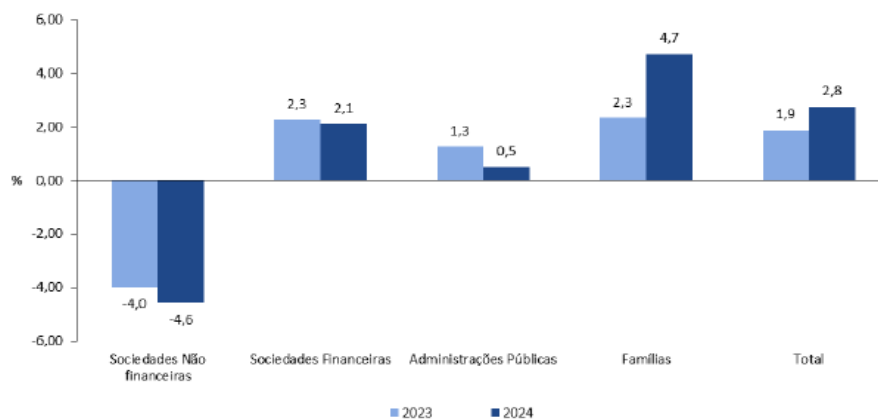
Em 2024:

- O Produto Interno Bruto (PIB) atingiu 289,4 mil milhões de euros, crescendo 7,1% em termos nominais (10,8% em 2023); Em termos reais, o PIB aumentou 2,1% (3,1% no ano anterior), tendo o deflator do PIB crescido 4,8% (7,5% em 2023); Todas as principais componentes da despesa aumentaram, destacando-se o investimento, com um aumento de 3,8% em volume;
- O Valor Acrescentado Bruto (VAB) aumentou 6,9% em termos nominais e 2,0% em volume (11,6% e 3,1% em 2023, respetivamente);
- O Rendimento Nacional Bruto (RNB) cresceu 7,8%, após um aumento de 9,9% em 2023;
- A taxa de poupança das famílias situou-se em 12,5%, mais 3,6 p.p. que em 2023, refletindo o aumento do Rendimento Disponível Bruto (RDB) superior ao do Consumo Final (7,8% e 6,3%, respetivamente); e
- A capacidade de financiamento da economia atingiu 2,8% do PIB, mais 0,9 p.p. que no ano anterior.

Taxa de Poupança das Famílias



Capacidade (+) / Necessidade (-) de Financiamento por Setor Institucional (% do PIB)



Esperança de vida mais elevada nas regiões Norte e Centro

A **esperança de vida à nascença** em Portugal, no triénio 2022-2024, foi estimada em 81,49 anos, sendo:

- 78,73 anos para os homens; e
- 83,96 anos para as mulheres.

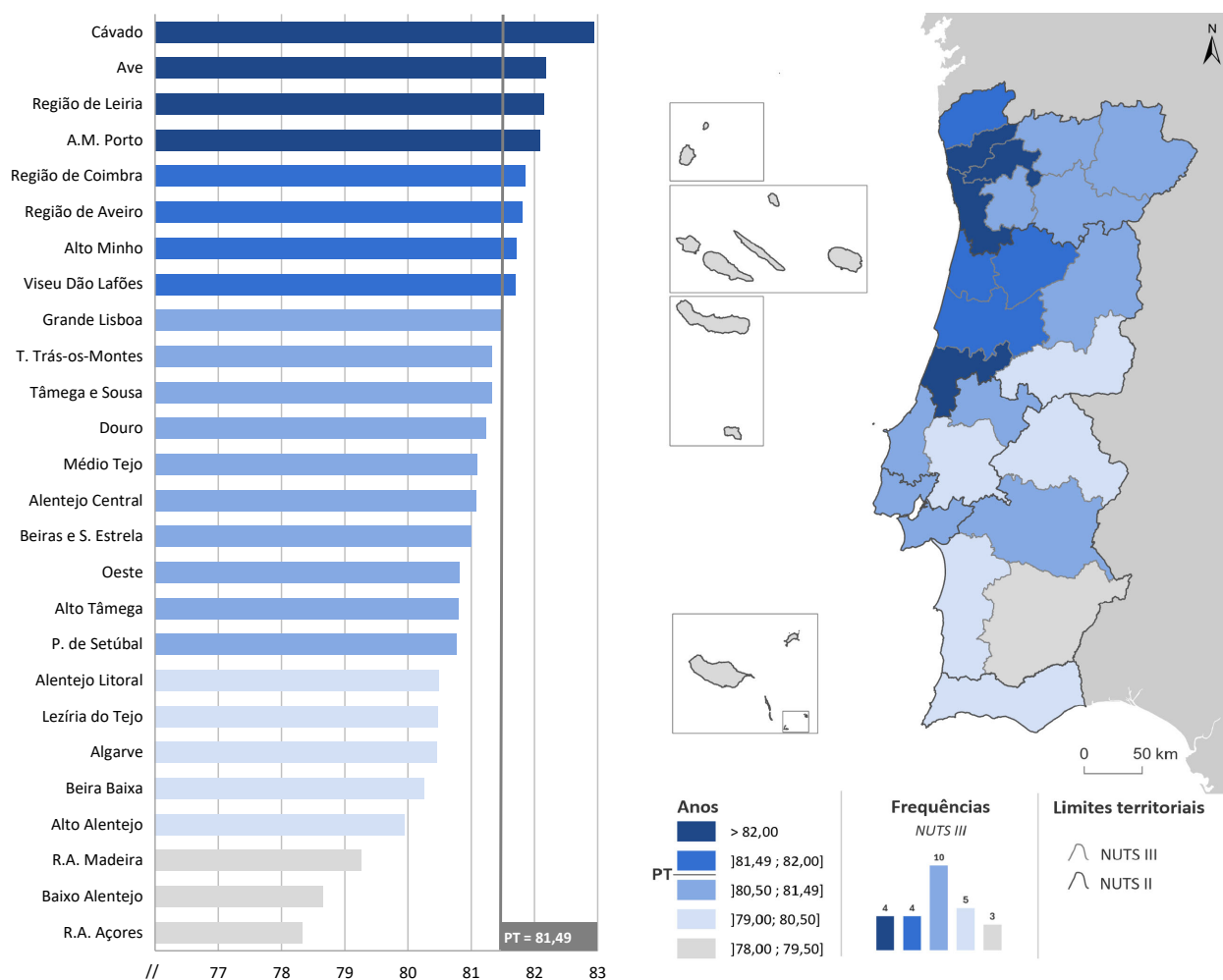
Estes valores representam, relativamente ao triénio 2021-2023, um aumento de 0,36 anos (4,3 meses) para os homens e de 0,29 anos (3,5 meses) para as mulheres.

Por região NUTS II, no triénio 2022-2024, a esperança de vida à nascença mais elevada registou-se na região Norte:

- 82,13 anos para o total da população;
- 79,47 anos para os homens; e
- 84,48 anos para as mulheres.

Por região NUTS III, a esperança de vida à nascença mais elevada registou-se no Cávado (82,94 anos).

Esperança de vida à nascença, NUTS III (NUTS 2024), 2022-2024



A **esperança de vida aos 65 anos** em Portugal, no triénio 2022-2024, foi estimada em 20,02 anos para o total da população.

Aos 65 anos, os homens podiam esperar viver, em média, mais 18,30 anos e as mulheres mais 21,35 anos.

Estes valores correspondem a um aumento de 0,30 anos (3,6 meses) para os homens e 0,24 anos (2,9 meses) para as mulheres, relativamente a 2021-2023.

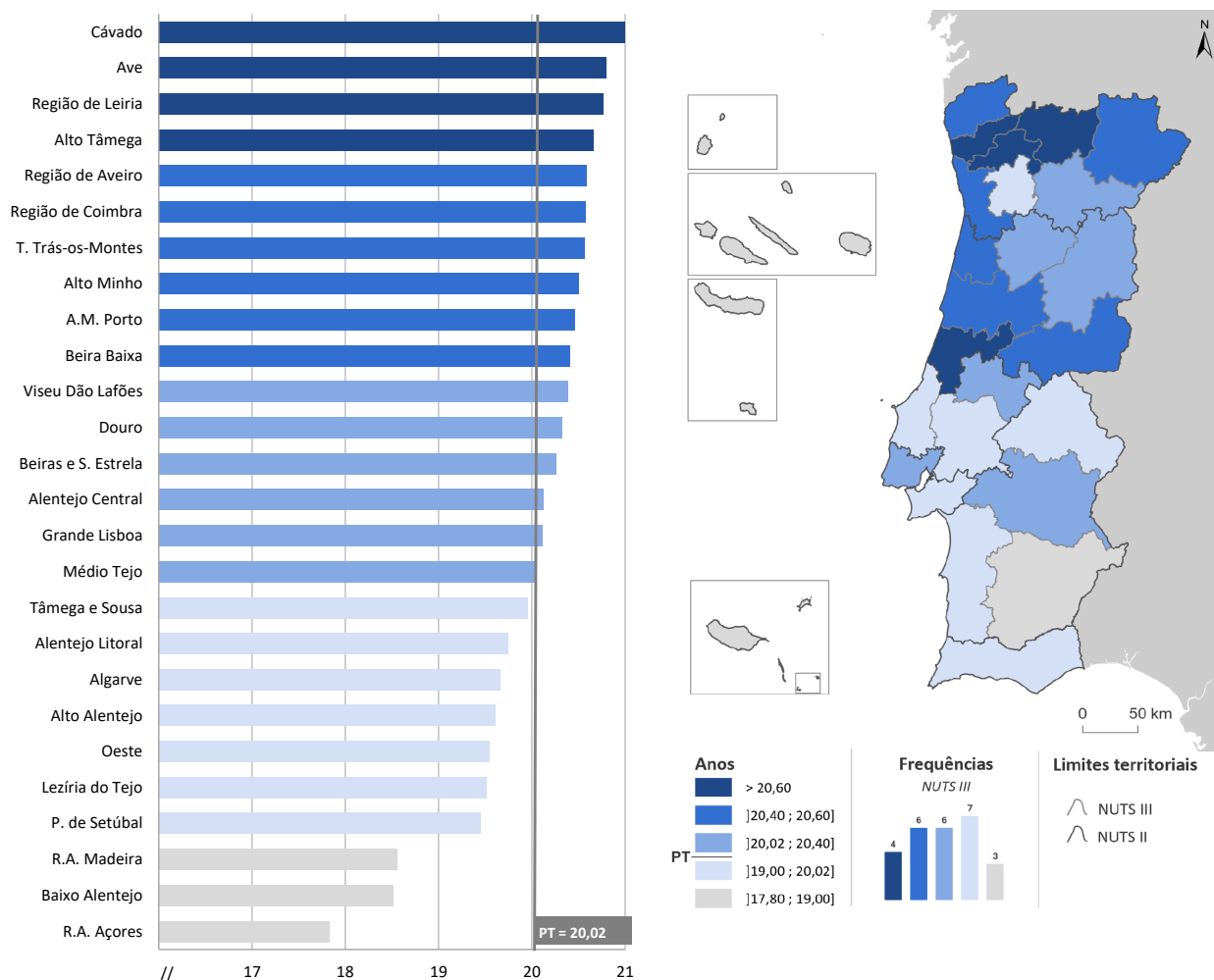
Por região NUTS II, no triénio 2022-2024, a esperança de vida aos 65 anos mais elevada registou-se:

- Na região Norte, para o total da população (20,42 anos) e para os homens (18,78 anos); e
- Na região Centro, para as mulheres (21,77 anos).

Por região NUTS III, registaram-se os valores mais elevados da esperança de vida aos 65 anos em:

- Cávado: 21,00 anos; e
- Ave: 20,80 anos.

Esperança de vida aos 65 anos, NUTS III (2024), 2022-2024



Mais informação em:
[Tábuas de Mortalidade em Portugal - 2022-2024](#)

Indicadores de confiança dos consumidores e de clima económico aumentam

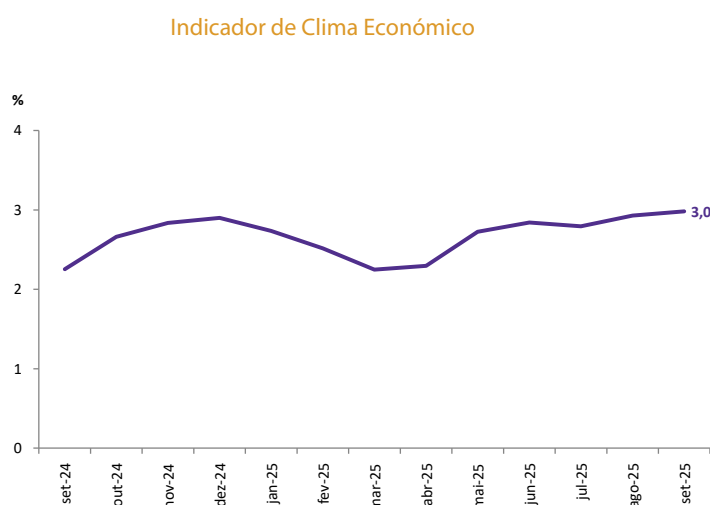
Em setembro de 2025¹, relativamente aos consumidores:

- O indicador de confiança aumentou, após ter diminuído em agosto;
- Esta evolução resultou do contributo positivo das opiniões sobre a evolução passada e das perspetivas sobre a evolução futura da situação financeira do agregado familiar e, em menor grau, das expectativas sobre a evolução futura da situação financeira do país;
- Em sentido contrário, as perspetivas de evolução futura da realização de compras importantes por parte das famílias registaram um contributo negativo;
- O saldo das opiniões sobre a evolução passada dos preços diminuiu nos últimos dois meses, após o aumento significativo em julho; e
- O saldo das expectativas sobre a evolução futura dos preços diminuiu em setembro, após os aumentos registados em julho e agosto.

No mesmo mês, mas face às empresas:

- O indicador de clima económico² aumentou, tal como em setembro, prolongando o movimento ascendente observado desde abril;
- No Comércio, o indicador de confiança aumentou entre julho e setembro, após quatro meses de diminuição, refletindo os contributos positivos das perspetivas de atividade da empresa e das opiniões sobre o volume de vendas;
- Na Indústria Transformadora, o indicador de confiança aumentou entre fevereiro e setembro, com contributo positivo, no último mês, apenas das perspetivas de produção;
- Nos Serviços, todas as componentes contribuíram negativamente – opiniões sobre a carteira de encomendas, apreciações sobre a atividade da empresa e perspetivas relativas à evolução da procura; e
- Na Construção e Obras Públicas, o indicador de confiança diminuiu nos últimos três meses, após ter aumentado em maio e junho, refletindo o contributo negativo das apreciações sobre a carteira de encomendas e das perspetivas de emprego.

O saldo de respostas das expectativas dos empresários sobre a evolução futura dos preços de venda aumentou apenas na Indústria, tendo diminuído na Construção e, nos últimos quatro meses, no Comércio e nos Serviços (de forma expressiva em setembro).

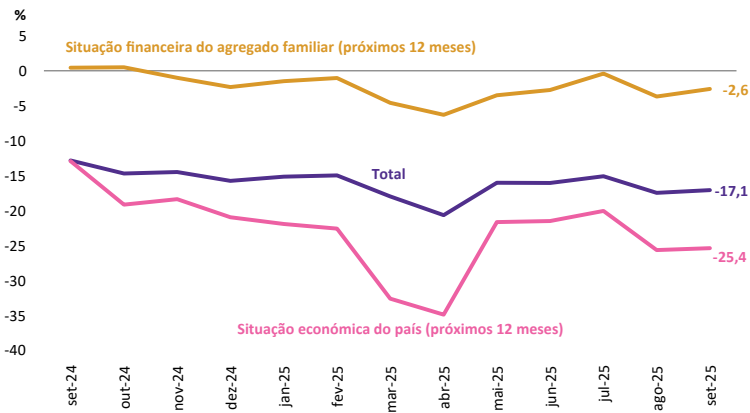


¹ Note-se que a recolha de informação decorreu de 1 a 15 de setembro no caso do inquérito aos consumidores, e de 1 a 23 de setembro no caso dos inquéritos às empresas.

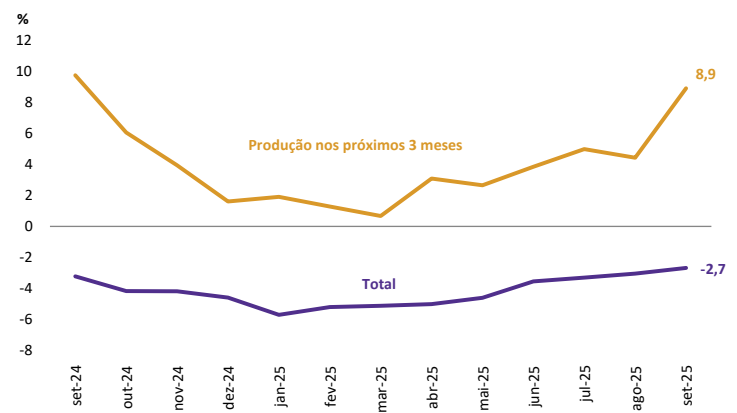
² O indicador de clima económico sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos às empresas (Indústria Transformadora, Construção e Obras Públicas, Comércio e Serviços).

Indicadores de confiança³

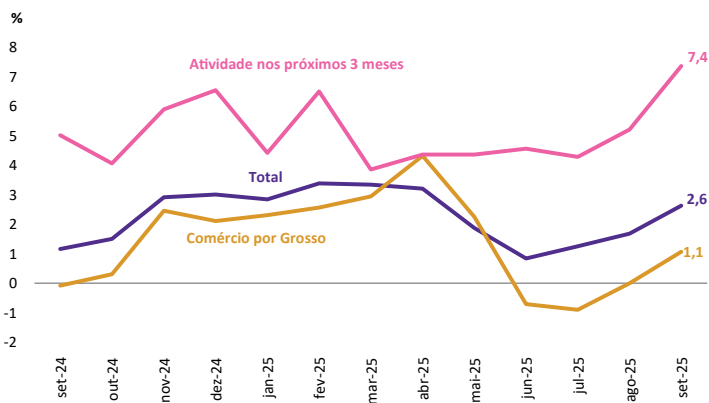
Indicador de Confiança dos Consumidores



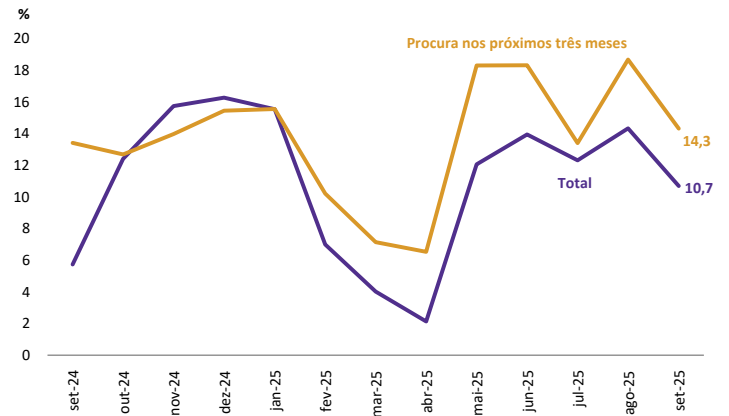
Indicador de Confiança da Indústria Transformadora



Indicador de Confiança do Comércio



Indicador de Confiança dos Serviços



³ Saldos de respostas extremas. Com exceção do Indicador de Confiança dos Consumidores, os valores das séries de base mensais são corrigidos de sazonalidade.

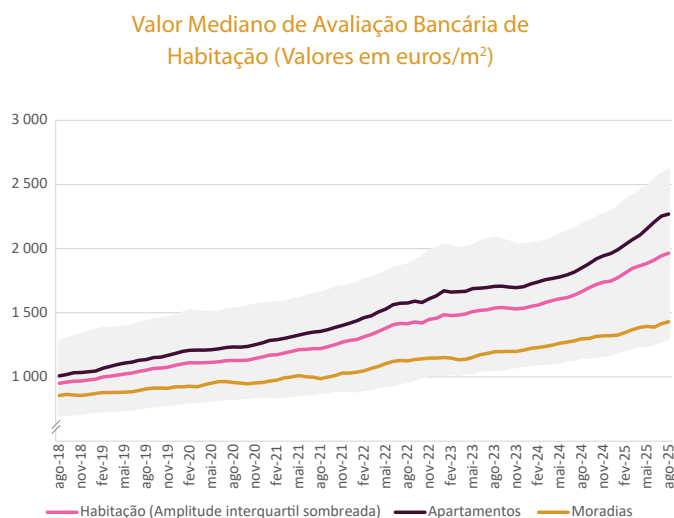
Mais informação:
[Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – setembro de 2025](#)



Valor do m² na habitação subiu 18,1% em termos homólogos

Em agosto de 2025, o valor mediano¹ de avaliação bancária, realizada no âmbito de pedidos de crédito para a aquisição de habitação, foi 1 965 euros por metro quadrado, mais 20 euros do que o observado em julho.

Em comparação com agosto de 2024, a taxa de variação foi de 18,1% (18,7% em julho).



Face ao mês anterior:

- O Oeste e Vale do Tejo registou o aumento mais expressivo: +3,0%; e
- Não se verificou qualquer descida.

Em comparação com agosto de 2024:

- No conjunto do país, o valor mediano das avaliações cresceu 18,1%, tendo-se observado a variação mais intensa na Península de Setúbal (24,7%); e
- Não se verificou qualquer descida.

O número de avaliações bancárias considerado foi cerca de 31,7 mil, o que representa:

- Uma descida de 6,4% face ao mês anterior; e
- Uma diminuição de 0,3% face a agosto de 2024.

Das avaliações consideradas:

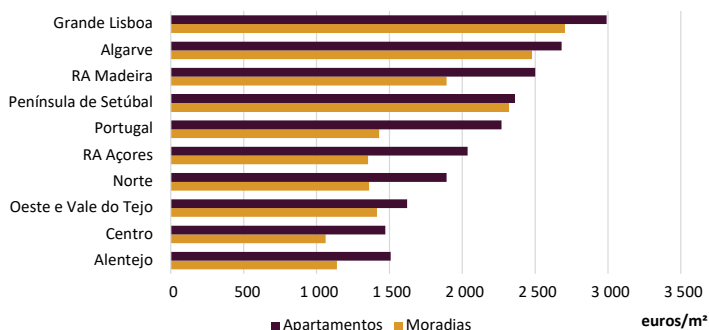
- Cerca de 19,9 mil foram relativas a apartamentos; e
- Cerca de 11,8 mil incidiram em moradias.

Em termos homólogos, a análise por tipo de habitação revela que, em agosto de 2025, o valor mediano de avaliação bancária:

- Nos apartamentos: aumentou 22,6%, fixando-se em 2 269 euros/m²; e
- Nas moradias: subiu 10,3%, para 1 430 euros/m².

¹ O valor mediano por metro quadrado de avaliação bancária de habitação considera as habitações com área bruta privativa entre 35 m² e 600 m². Os resultados divulgados mensalmente têm por base as avaliações bancárias efetuadas no mês de referência e nos dois meses anteriores. Embora os resultados possam ser lidos mensalmente, os mesmos refletem um comportamento associado aos dados de um trimestre, o que permite diminuir o impacto das irregularidades associadas à heterogeneidade dos imóveis avaliados, sem deixar de fazer refletir a tendência de evolução do valor das avaliações por metro quadrado.

Valor Mediano de Avaliação Bancária, Apartamentos e Moradias, agosto de 2025



Em agosto de 2025, face a julho, o valor mediano de avaliação bancária:

- Nos apartamentos:
 - » T1 subiu 48 euros, para 2 914 euros/m²;
 - » T2 aumentou 27 euros, para 2 344 euros/m²;
 - » T3 aumentou 15 euros, para 1 957 euros/m².

Estas três tipologias representaram, no conjunto, 92,7% das avaliações de apartamentos realizadas no período em análise; e

- Nas moradias:
 - » T2 aumentou 3 euros, para 1 395 euros/m²;
 - » T3 subiu 11 euros, para 1 401 euros/m²;
 - » T4 aumentou 45 euros, para 1 529 euros/m².

O conjunto destas três tipologias representou 88,8% das avaliações de moradias realizadas no período em análise.

O INE estima a taxa de variação homóloga do IPC em setembro em 2,4%

Com base na informação já apurada, o INE estima que, em setembro de 2025, em termos homólogos:

- O Índice de Preços no Consumidor (IPC) aumentou 2,4%, desacelerando 0,4 p.p. face a agosto de 2025;
- O indicador de inflação subjacente (excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação de 2,0%, menos 0,4 p.p. que no mês anterior;
- A variação do índice relativo aos produtos energéticos situou-se em 0,3% (face a -0,2% em agosto); e
- O índice referente aos produtos alimentares não transformados manteve-se em 7,0%.

Em termos mensais, o IPC terá aumentado 0,9% em setembro de 2025, após uma descida de 0,2% em agosto e uma subida de 1,3% em setembro de 2024.

O INE estima ainda que a variação média do IPC nos últimos doze meses se tenha situado em 2,4% (valor idêntico ao do mês anterior).

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português – indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia, e em particular na Área do Euro – terá aumentado 1,9% em termos homólogos (2,5% em agosto).



	Variação Mensal (%) ¹		Variação Homóloga (%) ¹	
	ago-25	set-25*	ago-25	set-25*
IPC				
Total	-0,22	0,93	2,76	2,39
Total exceto habitação	-0,25	0,96	2,66	2,28
Total exc. prod. alim. não transf. e energ.	-0,20	1,09	2,44	1,96
Produtos energéticos	-0,35	0,10	-0,18	0,33
Produtos alimentares não transformados	-0,25	0,31	6,99	6,99
Produtos alimentares transformados	-0,43	0,16	0,81	1,03
IHPC				
Total	-0,1	1,0	2,5	1,9

¹Valores arredondados a duas e a uma casas decimais.

*Valores estimados

Residentes asseguraram continuidade do crescimento do total de dormidas em agosto

Em agosto de 2025¹, o setor do alojamento turístico² registou³:

- 3,8 milhões de hóspedes, mais 0,9% do que em agosto de 2024;
- 10,7 milhões de dormidas, mais 1,1%;
- Proveitos totais de 1,0 mil milhões de euros, mais 6,5%;
- Proveitos de aposento de 809,6 milhões de euros, mais 5,5%;
- Um rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) de 116,8 euros, mais 2,6%; e
- Um rendimento médio por quarto ocupado (ADR) de 159,2 euros, mais 4,3%.

Nas dormidas:

- As de residentes aumentaram 4,1% (após +6,9% em julho), atingindo 3,8 milhões; e
- As de não residentes diminuíram 0,5% (após +2,7% em julho), totalizando 6,9 milhões.

Entre os 10 principais mercados emissores em agosto, em termos de dormidas:

- Os Estados Unidos destacaram-se com um crescimento de 9,8%, seguindo-se o Canadá (+8,5%); e
- Os mercados espanhol (-9,1%) e italiano (-6,9%) registaram os maiores decréscimos.

Síntese mensal da atividade dos estabelecimentos de alojamento turístico, agosto 2025



Dormidas de residentes e não residentes, em milhões, agosto 2025

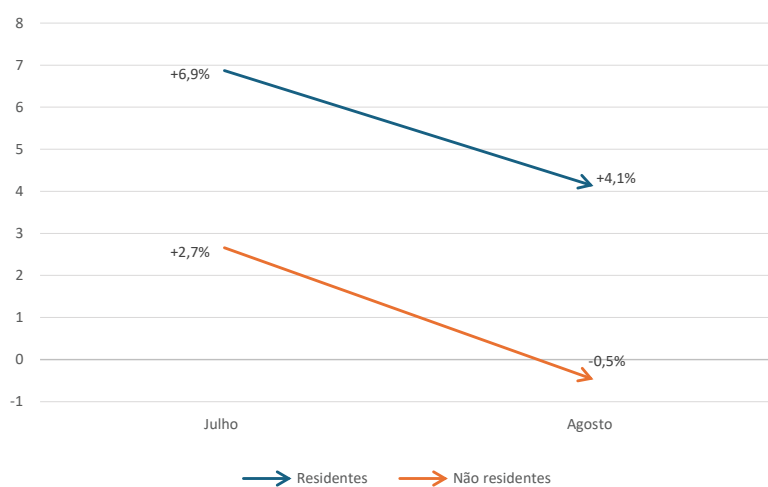


¹ A informação aqui divulgada integra: janeiro a julho de 2025 - resultados provisórios; agosto de 2025 - resultados preliminares.

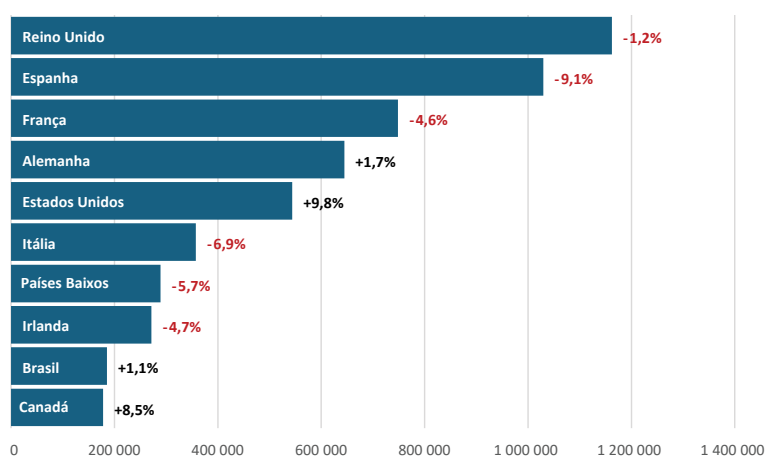
² Séries mensais que incluem três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

³ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga, face ao mesmo período do ano anterior.

Taxas de variação homóloga das dormidas de residentes e não residentes nos dois últimos meses, agosto 2025



Dormidas de não residentes (TOP 10 de mercados emissores), agosto de 2025
Volumes e Taxas de variação homóloga



Mantém-se o agravamento do envelhecimento demográfico, em Portugal, que só tenderá a estabilizar a partir de 2060

Entre 2024 e 2100, de acordo com o cenário central¹ de projeção:

- Portugal perderá população, dos atuais 10,7 para 8,3 milhões de pessoas;
- O número de jovens diminuirá de 1,4 para cerca de 1,0 milhão;
- O número de idosos passará de 2,6 para 3,1 milhões;
- O índice de envelhecimento em Portugal aumentará gradualmente até 2060, ano em que tenderá a estabilizar;
- A população em idade ativa (dos 15 aos 64 anos) diminuirá de 6,8 para 4,2 milhões de pessoas;
- O índice de dependência de idosos (quociente entre o número de pessoas com 65 e mais anos e o número de pessoas dos 15 aos 64 anos) poderá aumentar de forma acentuada, resultante do decréscimo da população em idade ativa, a par do aumento da população idosa;

Este índice passará de 39 para 73 idosos, por cada 100 pessoas em idade ativa, entre 2024 e 2100; e

- O índice de dependência de jovens (quociente entre o número de pessoas dos 0 aos 14 anos e o número de pessoas dos 15 aos 64 anos) tenderá a manter-se estável, passando de 20 para 23 jovens por 100 pessoas em idade ativa, entre 2024 e 2100.

¹ Neste cenário foram consideradas as hipóteses de evolução central da fecundidade, central da mortalidade e central das migrações.





Ano de edição 2025

ine.pt



Estatísticas
oficiais



1935-2025

90 anos de rigor e inovação ao serviço da Sociedade